



# DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL

## RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO

(2021/2025)



Coordenadora:

Anabela Hilário - Docente do 2.º Ciclo

Membros:

Maria Virgínia Pinto - Docente da Educação Pré-Escolar

Maria Isabel Duarte - Docente do 1.º Ciclo

Isabel Ferreira - Docente do 3.º Ciclo

Vanda Ribeiro - Representante do Pessoal Não Docente

Jorge Bento - Representante dos Enc. Educação do 2.º e 3.º Ciclo

11 de setembro de 2025

## ÍNDICE

<b>ÍNDICE</b> .....	<b>2</b>
<b>Siglas e abreviaturas</b> .....	<b>3</b>
<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>2 O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAFRA</b> .....	<b>5</b>
2.1 Constituição da Equipa de Autoavaliação.....	5
2.2 Objetivos da Autoavaliação.....	7
2.3 Etapas do processo de autoavaliação.....	8
2.4 Modelo de Autoavaliação.....	9
2.5 Metodologia.....	9
<b>3 CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO</b> .....	<b>10</b>
<b>4 QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
4.1 Metodologia de aplicação dos Questionários.....	11
4.2 Taxa de adesão.....	13
4.3 Resultados obtidos com os Questionários de Satisfação.....	15
1 - Organização e Gestão (Liderança e Ambiente Educativo).....	15
2 - Ensino e aprendizagem (Sucesso Escolar e Ambiente Educativo).....	26
3 - Cultura de Agrupamento (Cultura de Colaboração).....	40
<b>5 PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIA</b> .....	<b>52</b>
<b>6 SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O AGRUPAMENTO</b> .....	<b>55</b>
6.1 Quadro resumo: “Sugestões de melhoria - Alunos e Encarregados de Educação”.....	55
6.2 Quadro resumo: “Sugestões de melhoria – Pessoal Docente”.....	59
6.3 “Sugestões de melhoria – Pessoal Não Docente”.....	60
6.4 Prioridades de melhoria identificadas pelos Alunos.....	61
6.5 Prioridades de melhoria identificadas pelos Encarregados de Educação.....	62
6.6 Prioridades de melhoria identificadas pelos Docentes.....	63
<b>7 AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO</b> .....	<b>65</b>
<b>8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES</b> .....	<b>67</b>
8.1 Conclusões.....	67
Tema 1: Organização e Gestão (Liderança e Ambiente Educativo).....	67
Tema 2: Ensino e Aprendizagem (Sucesso Escolar e Ambiente Educativo).....	67
Tema 3: Cultura de Agrupamento (Cultura de Colaboração).....	67
8.2 Recomendações.....	68
● Prioridade Muito Alta.....	68
● Prioridade Alta.....	68
● Prioridade Média.....	69
Propostas de Áreas de Intervenção para o Projeto Educativo.....	70
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	<b>71</b>

## Siglas e abreviaturas

AAAF- Atividades de Acompanhamento e Apoio à Família

AEC - Atividades de enriquecimento curricular.

AEMafra- Agrupamento de Escolas de Mafra.

AO - Assistente Operacional.

CAF - Estrutura Comum de Avaliação EB - Escola Básica.

EAAMafra - Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Mafra.

EE - Encarregados de educação.

EMAEI- Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

JI - Jardim de Infância.

PD - Pessoal docente.

PND - Pessoal não docente.

## 1 INTRODUÇÃO

*“Se a autoavaliação tem como objetivo a melhoria da escola, então este deve ser um processo participado. Uma vez que se destina a professores, alunos e pais, deverá envolvê-los, ou aos seus representantes, tanto quanto possível, em cada uma das fases do processo” (MacBeath et al., 2005, p.178).*

***“Avaliar para melhorar é ter consciência das nossas práticas e coragem para as transformar.” (Perrenoud, 1999)***

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, no cumprimento do disposto no artigo 6.º da Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro (Portugal, 2002), que estabelece o Sistema de Avaliação da Educação e do Ensino não Superior, desenvolve a sua articulação com o quadro legal vigente. Esta legislação define a estrutura da avaliação com base na autoavaliação e na avaliação externa (art.º 5.º), determina o carácter obrigatório da Autoavaliação (art.º 6.º) e estabelece a abrangência e complementaridade da avaliação externa (art.º 8.º). Tendo em consideração estas orientações normativas, a equipa estruturou o seu plano de ação para o quadriénio 2021/2025 com base na concretização dos seguintes parâmetros:

- a) **Grau de concretização do Projeto Educativo** e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos, tendo em conta as suas características específicas;
- b) Nível de execução de atividades proporcionadoras de **climas e ambientes educativos** capazes de gerarem as condições afetivas e emocionais de vivência escolar propícia à interação, à integração social, às aprendizagens e ao desenvolvimento integral da personalidade das crianças e alunos;
- c) **Desempenho dos órgãos de administração e gestão das escolas ou agrupamentos de escolas**, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa, enquanto projeto e plano de atuação;
- d) **Sucesso escolar**, avaliado através da capacidade de promoção da frequência escolar e dos resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos, em particular dos resultados identificados através dos regimes em vigor de avaliação das aprendizagens;
- e) **Prática de uma cultura de colaboração** entre os membros da comunidade educativa.

## 2 O PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAFRA

### 2.1 Constituição da Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Mafra (EAAMafra) reflete a diversidade da comunidade educativa e, embora tenha sofrido algumas alterações pontuais na sua composição, mantém-se focada no objetivo de apresentar uma visão rigorosa e representativa da organização escolar. Integram esta equipa quatro Docentes, um representante do Pessoal Não Docente e, ainda um elemento das Associações de Pais e Encarregados de Educação, abrangendo as três existentes no AE Mafra.

**Coordenadora:**

Anabela Hilário - Docente do 2.º Ciclo

**Membros:**

Maria Virgínia Pinto - Docente da Educação Pré-Escolar

Maria Isabel Duarte - Docente do 1.º Ciclo

Isabel Ferreira - Docente do 3.º Ciclo

Vanda Ribeiro - Representante do Pessoal Não Docente

Jorge Bento - Representante dos Enc. Educação do 2.º e 3.º Ciclo

**Duração do mandato:**

De 1 setembro 2021 a 31 de agosto de 2025.

Esta Equipa de Autoavaliação (EAAMafra) foi incumbida de dar continuidade ao processo de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Mafra, promovendo práticas sistemáticas de avaliação interna em várias áreas. O trabalho desenvolvido pela equipa articula-se diretamente com os diferentes processos avaliativos já existentes, garantindo uma análise integrada e coerente da realidade escolar.

Para concretizar esta missão, a equipa promove uma auscultação abrangente da comunidade educativa, estabelecendo uma estreita colaboração com os diferentes órgãos e estruturas pedagógicas, nomeadamente o Conselho Geral, a Direção, o Conselho Pedagógico, os Departamentos Curriculares, o Conselho de Diretores de Turma, a Associação de Pais e os Assistentes Operacionais.

Foi realizado um rigoroso trabalho preparatório, que incluiu pesquisa aprofundada sobre metodologias de autoavaliação escolar, seleção cuidada de conteúdos, elaboração de documentos orientadores, planeamento detalhado das ações ao longo dos quatro anos letivos e execução desse plano.

O processo de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Mafra incluiu a elaboração de relatórios

anuais dos resultados escolares (2021/2022; 2022/2023; 2023/2024; 2024/2025); recolhidos dados através de grelhas quantitativas do trabalho/funcionamento do agrupamento, junto dos órgãos do Agrupamento e elaborados, aplicados e analisados questionários de satisfação (Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Alunos e Encarregados de Educação) em 2024/2025.

Estes instrumentos serviram de base para a avaliação da organização do Agrupamento de Escolas de Mafra, bem como do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo 2021-2025 (Agrupamento de Escolas de Mafra, 2021).

É importante destacar que estas atividades foram realizadas em simultâneo com uma carga letiva completa e outras responsabilidades dos docentes envolvidos. As horas atribuídas na componente não letiva revelaram-se insuficientes para cumprir adequadamente as exigências desta tarefa, provocando uma sobrecarga significativa e desgaste dos docentes ao longo de todo o processo de Autoavaliação.

## 2.2 Objetivos da Autoavaliação

O processo de Autoavaliação tem como finalidade constituir uma oportunidade concreta de melhoria contínua do Agrupamento, sendo este relatório um instrumento orientador para a reflexão e o diálogo entre os diferentes elementos da comunidade educativa. Ao identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria, o presente documento fornece bases sólidas para o aperfeiçoamento da organização e funcionamento do Agrupamento envolvendo a comunidade educativa, promovendo uma cultura de participação e compromisso.

A autoavaliação permite reconhecer, de forma objetiva, as boas práticas já implementadas, assim como as áreas que requerem intervenção, contribuindo para a prossecução dos seguintes objetivos:

- Promover a melhoria da organização e funcionamento do Agrupamento.
- Incentivar o desenvolvimento curricular e a inovação pedagógica.
- Reforçar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

Este relatório visa, igualmente, dar cumprimento ao disposto no artigo 9.º, ponto 2, do Decreto-Lei n.º 75/2008, reforçando a autonomia da escola e promovendo a prestação de contas. Através deste documento, é possível aferir o grau de concretização dos objetivos definidos no Projeto Educativo (Agrupamento de Escolas de Mafra, 2021), avaliar as atividades desenvolvidas, assim como os modelos de organização e gestão implementados, com especial destaque para os resultados escolares e a qualidade do serviço educativo prestado.

“A autoavaliação permite identificar com clareza o que a organização escolar faz bem (pontos fortes) e no que precisa de melhorar (áreas de melhoria). Na verdade, oferece à escola uma oportunidade para aprender a conhecer-se no sentido de atingir a excelência através de uma efetiva melhoria continuada.” (Alaíz, Góis, & Gonçalves, 2003)

A Autoavaliação é um processo necessário que exige elevação de conduta e promove a qualidade no ensino se for efetivamente realizada por todos. Neste sentido, a Equipa manifesta o seu agradecimento a todos os que colaboraram na disponibilização dos dados necessários, bem como àqueles que contribuíram para a aplicação e operacionalização dos Questionários de Satisfação.

## 2.3 Etapas do processo de autoavaliação

O processo de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Mafra exige um planeamento estruturado e ajustado ao ritmo da organização escolar, bem como aos recursos humanos e materiais disponíveis para a sua concretização.

Os quadros que se seguem apresentam, de forma sistematizada, as etapas previstas para a implementação do processo de Autoavaliação do Agrupamento, a desenvolver ao longo de um ciclo de quatro anos.

### Domínios a avaliar

Áreas	Ano de Avaliação
Sucesso escolar	2021/2022; 2022/2023; 2023/2024; 2024/2025
Projeto Educativo	2024/2025
Lideranças	2024/2025
Ambiente educativo	2024/2025
Cultura de colaboração	2024/2025

### Cronograma das ações a desenvolver de 2021/2025

Cronograma das ações a desenvolver de 2021-2025				
Ações	2021/2022	2022/2023	2023/2024	2024/2025
Constituição da equipa de Autoavaliação do Agrupamento.	x			
Pesquisa sobre Autoavaliação.	x			
Elaboração do Plano de Autoavaliação do Agrupamento.	x			
Divulgação do Plano de Autoavaliação do Agrupamento.	x	x		
Tratamento estatístico dos resultados escolares.	x	x	x	x
Elaboração do relatório de Diagnóstico / Resultados Escolares.	x	x	x	x
Discussão dos resultados escolares.	x	x	x	x
Identificação de ações de melhoria.	x	x	x	x
Elaboração dos indicadores e construção dos respetivos questionários.			x	
Sensibilização a Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Enc. De Educação e Alunos e aplicação dos questionários.			x	x
Tratamento estatístico dos dados recolhidos pelos questionários.				x
Elaboração do Relatório de Diagnóstico Organizacional / Avaliação do Projeto Educativo				x
Apresentação dos resultados ao Pessoal Docente, Pessoal Não Docente, Enc. De Educação e Alunos.	x	x	x	x

Aprovado em reunião da Equipa de Autoavaliação de 26/04/2022

## 2.4 Modelo de Autoavaliação

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro (Portugal, 2002), não estabelece o modelo de Autoavaliação que as organizações escolares devem adotar, contudo o artigo 7.º menciona que o “processo de autoavaliação deve conformar-se a padrões de qualidade devidamente certificados”. Não obstante o Agrupamento não ter recorrido, em qualquer etapa deste processo de Autoavaliação, aos serviços de uma empresa certificada, a Equipa de Autoavaliação (EAAMafra), para desenvolver o seu trabalho, inspirou-se nos documentos que constam na bibliografia.

## 2.5 Metodologia

A Autoavaliação do Agrupamento foi inspirada, em parte, na “Estrutura Comum de Avaliação (CAF) - Melhorar as organizações públicas através da autoavaliação, 2006 e 2013” e restante bibliografia em anexo.

Este processo de Autoavaliação pressupõe a utilização de três instrumentos de avaliação que conjuntamente permitiram recolher dados para a elaboração do presente diagnóstico organizacional do Agrupamento.



### 3 CARACTERIZAÇÃO SUMÁRIA DO AGRUPAMENTO

O Agrupamento de Escolas de Mafra (AEMafra) constitui-se como agrupamento vertical, com sede na Escola Básica de Mafra, em 2004, e integra atualmente 9 estabelecimentos de educação/ensino.

O número de discentes e turmas no AEMafra tem sofrido alterações significativas nos últimos anos, uma vez que, embora a maioria das escolas se encontram na sua capacidade máxima, ainda se verifica o aumento de turmas anualmente. Assim, este ano letivo existem 22 salas de Pré-Escolar, 56 turmas no 1.º Ciclo e 61 turmas no 2.º e 3.º Ciclo, num total de 3155 alunos, 274 docentes e 108 não docentes.

Por outro lado, no AEMafra a Educação Especial tem desenvolvido diversos projetos no que respeita às práticas de educação inclusiva. O número de discentes com Necessidades Específicas de caráter permanente no AEMafra é bastante elevado. Nele funcionam 5 Centros de Apoio à Aprendizagem na valência de Sala de Apoio Especializado (3 salas de apoio especializado em ensino estruturado e 2 salas de apoio especializado).

Nos últimos anos, assistiu-se a uma instabilidade do corpo docente o que não permitiu uma continuidade pedagógica em algumas turmas/salas.

## 4 QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO

### 4.1 Metodologia de aplicação dos Questionários

Numa perspetiva de Agrupamento entendido como uma unidade orgânica e funcional, optou-se por não segmentar os dados recolhidos por níveis de ensino (Pré-Escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos). Esta decisão decorre da constatação de que existe significativa mobilidade de docentes, pessoal não docente e, por vezes, também de alunos entre os diferentes estabelecimentos de ensino. Acresce que, nos últimos anos, se tem verificado uma tendência de uniformização ao nível das normas de funcionamento, bem como uma renovação quase total do parque escolar. Assim, considerou-se mais pertinente analisar o Agrupamento como um todo, identificando globalmente os seus pontos fortes, fragilidades e oportunidades de melhoria, em detrimento de uma abordagem fragmentada por escola.

De igual modo, entendeu-se que a caracterização sociodemográfica dos inquiridos — nomeadamente quanto ao género, idade ou habilitações literárias — não traria valor acrescentado à presente avaliação organizacional. Pelo contrário, poderia levantar questões relacionadas com a privacidade e a proteção de dados pessoais. Por esse motivo, optou-se por assegurar o anonimato total das respostas, sem recolha de informação de natureza pessoal.

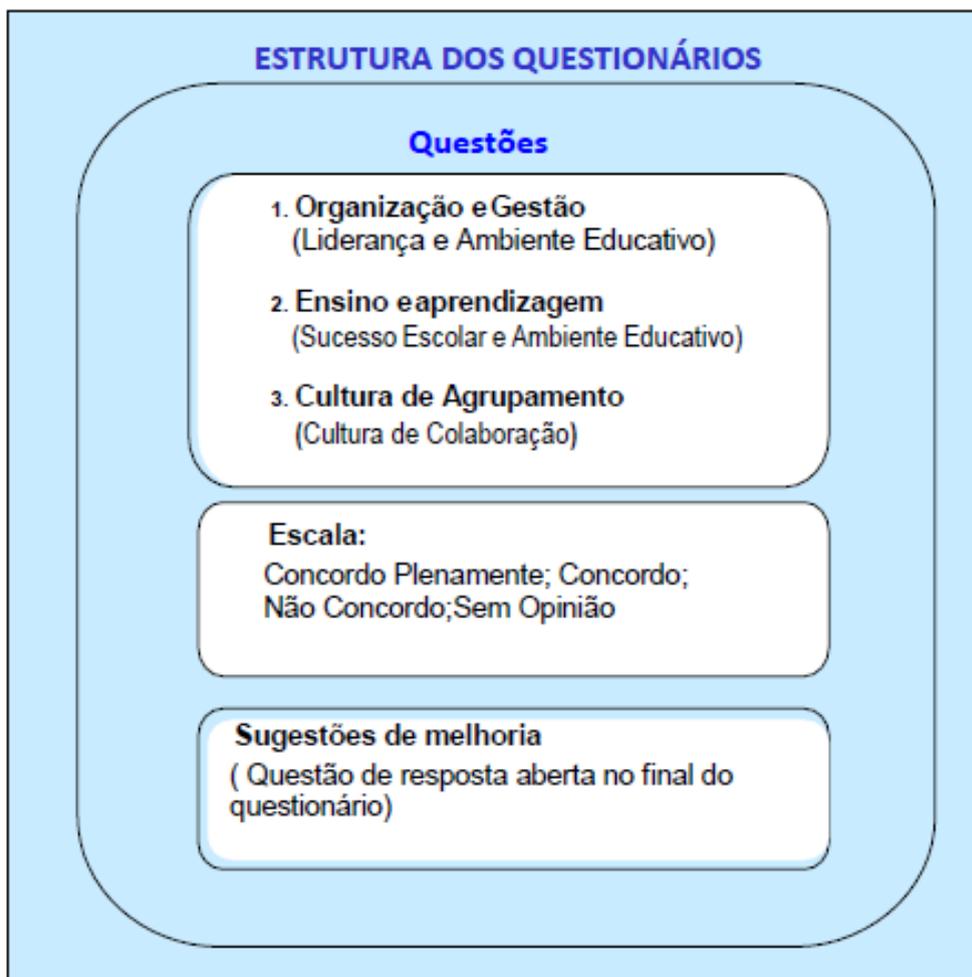
Após a definição dos indicadores de Autoavaliação, foram aplicados questionários aos principais intervenientes da comunidade educativa: Pessoal Docente (PD), Pessoal Não Docente (PND), Alunos e Encarregados de Educação (EE). No caso do Pré-Escolar, os questionários foram dirigidos apenas aos Encarregados de Educação, não sendo aplicados diretamente às crianças.

Os questionários foram disponibilizados *online*, através da plataforma Google Forms. O *link* de acesso foi enviado por correio eletrónico aos docentes, pessoal não docente e encarregados de educação. Quanto aos alunos, o acesso foi feito por via do *link* enviado aos respetivos encarregados de educação, solicitando-se que a resposta fosse dada sob a sua supervisão.

Foram elaboradas diferentes versões do questionário, adaptadas ao público-alvo e ao respetivo nível de ensino:

- **Pessoal Docente (PD)** – Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos;
- **Pessoal Não Docente (PND)** – Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos;
- **Alunos** – 1.º, 2.º e 3.º Ciclos;
- **Encarregados de Educação (EE)** – Educação Pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º Ciclos.

Cada questionário foi estruturado de acordo com os indicadores definidos para esta fase do processo de Autoavaliação. Os questionários incidiram sobre três pontos:



- 1. Organização e Gestão** (Liderança e Ambiente Educativo)
- 2. Ensino e aprendizagem** (Sucesso Escolar e Ambiente Educativo)
- 3. Cultura de Agrupamento** (Cultura de Colaboração)

Para a avaliação do **Projeto Educativo 2021- 2025** (Agrupamento Escolas de Mafra, 2021), em cada um dos pontos acima mencionados foram incluídas questões que incidiam sobre os objetivos operacionais do Projeto Educativo.

No final de cada conjunto de questões de resposta fechada, nas quais os inquiridos tinham de selecionar uma entre várias alternativas, foi incluída uma questão aberta solicitando sugestões de melhoria. Esta opção visou permitir a recolha de contributos qualitativos mais livres e personalizados por parte dos participantes.

A escala de resposta utilizada foi qualitativa, com quatro opções: *Concordo plenamente*, *Concordo*, *Não Concordo* e *Sem opinião*.

No caso do inquérito dirigido aos alunos, as questões foram adaptadas ao nível do vocabulário, de forma a facilitar a sua compreensão e a permitir que as respostas fossem dadas de forma autónoma, tendo em conta a respetiva faixa etária. Procurou-se, assim, promover a espontaneidade e a autenticidade das respostas, minimizando, sempre que possível, a intervenção de adultos no processo de preenchimento. No entanto, por forma a garantir que todos os alunos conseguissem responder, foi solicitada a supervisão dos respetivos encarregados de educação, assegurando o apoio necessário em caso de dúvidas ou dificuldades de interpretação.

Todas as respostas aos questionários foram recolhidas de forma anónima e confidencial, garantindo o respeito pela privacidade dos inquiridos.

Os dados recolhidos foram analisados com base na taxa de participação e nos resultados obtidos em cada grupo-alvo. A interpretação dos resultados seguiu critérios definidos: considerou-se como ponto forte qualquer item em que pelo menos metade dos inquiridos assinalou as opções *Concordo plenamente* ou *Concordo*. Por outro lado, identificaram-se como oportunidades de melhoria os itens com percentagem significativa de respostas em *Não concordo*. Em determinados casos, um número elevado de respostas em *Sem opinião* foi também considerado um indicador de oportunidade de melhoria, por refletir possível desconhecimento, desinteresse ou falta de clareza relativamente ao item em questão.

## 4.2 Taxa de adesão

### QUESTIONÁRIOS DE SATISFAÇÃO – Ano letivo 2024/2025

COMUNIDADE ESCOLAR 2024/2025	Número total no Agrupamento	Número de participações	Taxa de adesão
Alunos (1.º, 2.º e 3.º Ciclo)	2655	165	6 %
Pessoal Docente	274	123	45 %
Pessoal Não Docente	108	7	6 %
Encarregados de Educação	3155	350	11 %
<b>Total</b>	<b>6192</b>	<b>645</b>	<b>10 %</b>

Todos os grupos-alvo tiveram uma taxa de adesão aos inquéritos inferior a 50%.

De referir que os grupos que registaram menor adesão foram o dos Alunos e do Pessoal Não Docente, em que a taxa de participação foi de 6%. O grupo que registou maior aderência foi o do Pessoal Docente com 45%.

### 4.3 Resultados obtidos com os Questionários de Satisfação

Em cada tabela aparecem as várias versões de cada questão nos termos em que foram formuladas em cada um dos questionários.

#### 1 - Organização e Gestão (Liderança e Ambiente Educativo)

*A Direção incentiva a participação de toda a Comunidade Educativa na vida do Agrupamento, incluindo na elaboração dos documentos estruturantes, como o Projeto Educativo, o Regulamento Interno e o Plano Anual de Atividades.*

Pessoal Docente	Alunos	Encarregados de Educação	Pessoal Não Docente
	Não aplicável		
<p>● Concordo plenamente    ● Concordo    ● Não concordo    ● Sem opinião</p>			

A maioria dos elementos da Comunidade Educativa reconhece que a Direção incentiva a sua participação na vida do Agrupamento, nomeadamente na elaboração dos documentos estruturantes – Projeto Educativo, Regulamento Interno e Plano Anual de Atividades.

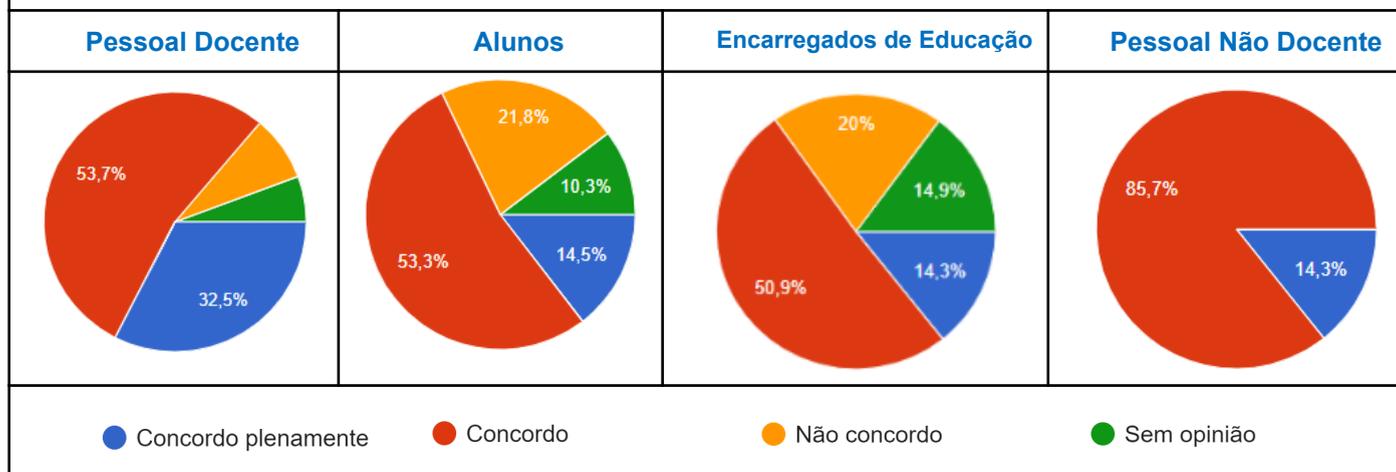
O Pessoal Docente revela uma perceção muito positiva, com 98,4% a concordar ou concordar plenamente com a afirmação. Também o Pessoal Não Docente evidencia uma opinião favorável (85,7%), embora com uma percentagem reduzida de concordância plena (14,3%). No caso dos Encarregados de Educação, 71,5% expressam concordância, sendo que 14% indicam não concordar e outros 14,6% optaram por não emitir opinião, o que poderá indicar a necessidade de reforço dos mecanismos de envolvimento deste grupo.

O item foi considerado **não aplicável aos Alunos**.

A análise dos dados demonstra que a Direção é amplamente reconhecida pela sua capacidade de promover a participação ativa da Comunidade Educativa nos processos estratégicos e organizativos do Agrupamento, constituindo este um dos aspetos mais valorizados pelos Docentes. Ainda assim, é possível reforçar a comunicação e o envolvimento junto dos Encarregados de Educação e do Pessoal Não Docente.

O clima da Escola, promovido pela Direção através da auscultação, resolução de problemas e abertura à Comunidade Educativa, contribui para a motivação de todos os seus membros.

*Alunos* - A Direção promove um bom ambiente, valoriza a voz dos Alunos, resolve os problemas com eficácia, criando assim uma Escola onde todos se sentem bem.



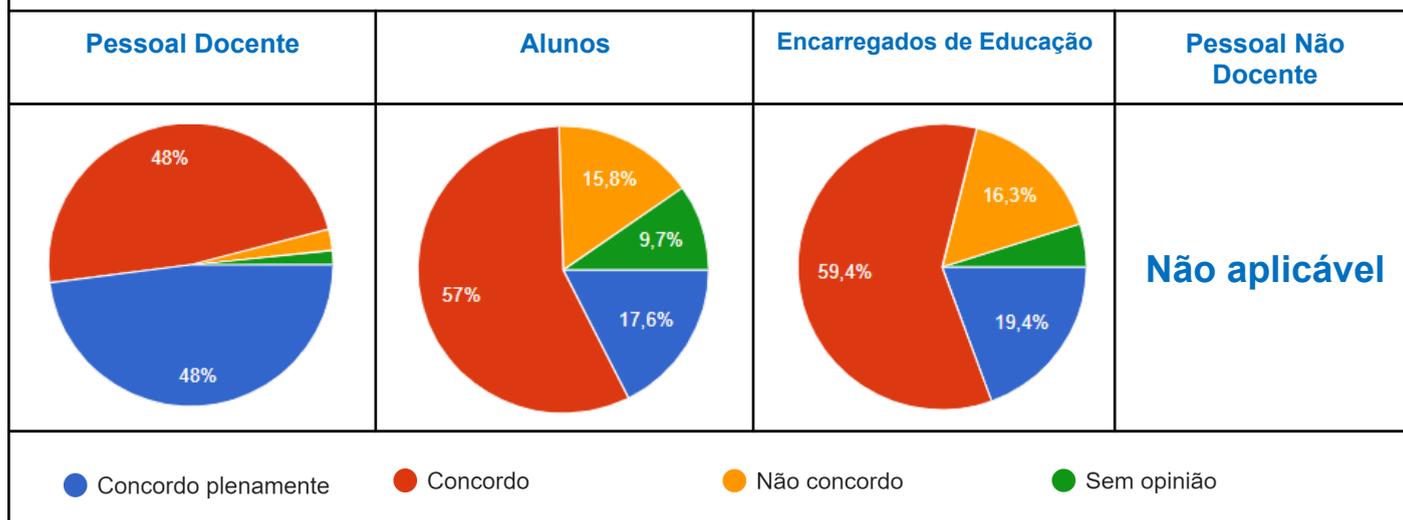
A maioria dos elementos da comunidade educativa considera que a Direção promove um clima escolar favorável, ouvindo a voz dos alunos e resolvendo problemas com eficácia, contribuindo para a motivação dos seus membros.

Entre o Pessoal Docente, 86,2% manifestam concordância, sendo que 32,5% concordam plenamente. Os Alunos apresentam uma avaliação positiva, com 67,6% a concordarem, mas 21,8% revelam discordância, sugerindo que a perceção da valorização da sua voz ainda precisa de ser reforçada. Entre os Encarregados de Educação, 65,2% concordam ou concordam plenamente com a afirmação, ainda que 20% não concordem. O Pessoal Não Docente apresenta uma avaliação muito favorável, com 100% a concordarem com a afirmação.

O ambiente escolar é, na generalidade, percecionado como positivo e acolhedor. Contudo, a discrepância nos níveis de concordância, sobretudo entre Alunos e Encarregados de Educação, indica a necessidade de continuar a investir em práticas de escuta ativa e resolução eficaz de conflitos, com especial enfoque na participação e valorização da voz dos alunos.

Os Alunos e Encarregados de Educação são informados sobre o Regulamento Interno e as Regras da Escola, além de serem ouvidos na tomada de decisões relativas ao seu funcionamento.

*Alunos* - Os Alunos são informados sobre o Regulamento Interno e Regras da Escola, além de serem ouvidos na tomada de algumas decisões relacionadas ao seu funcionamento.



A perceção sobre a informação prestada aos Alunos e Encarregados de Educação relativamente ao Regulamento Interno e à sua participação na tomada de decisões revela uma tendência positiva, embora com margem de progressão.

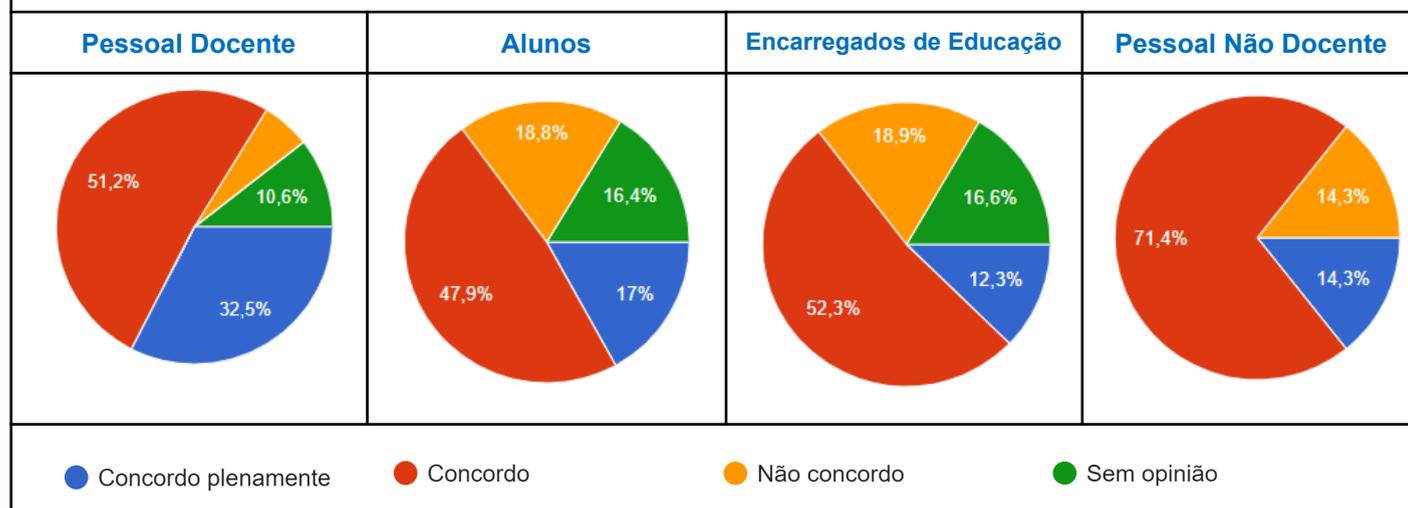
Entre o Pessoal Docente, 96% concordam ou concordam plenamente, dividindo-se de forma equitativa entre os dois níveis de concordância. Os Alunos demonstram uma visão mais crítica: apenas 65% consideram estar informados e ser ouvidos, sendo que 15,8% discordam e 9,7% não têm opinião. Os Encarregados de Educação seguem uma linha semelhante, com 78,8% a concordarem, mas 16,3% a indicarem que não concordam com a afirmação.

O item foi considerado **não aplicável ao Pessoal Não Docente**.

Embora a maioria reconheça o esforço da escola em informar e envolver a comunidade educativa, os dados revelam a necessidade de reforçar a comunicação com os Alunos e Encarregados de Educação, garantindo-lhes uma participação mais efetiva nas decisões escolares e um melhor conhecimento das normas institucionais.

Os elementos da Comunidade Educativa - Docentes, Não Docentes, Alunos e Encarregados de Educação - sentem-se devidamente representados nos diversos órgãos e informados sobre as decisões tomadas.

*Alunos* - Os Alunos são devidamente informados sobre as decisões tomadas pelos órgãos responsáveis pela organização e Direção da escola.



Os dados recolhidos revelam que a maioria dos elementos da Comunidade Educativa considera sentir-se representada e informada sobre as decisões tomadas pelos órgãos responsáveis pela Direção e organização do agrupamento..

No Pessoal Docente, 83,7% dos respondentes (32,5% concordam plenamente e 51,2% concordam) indicam sentir-se representados e informados.

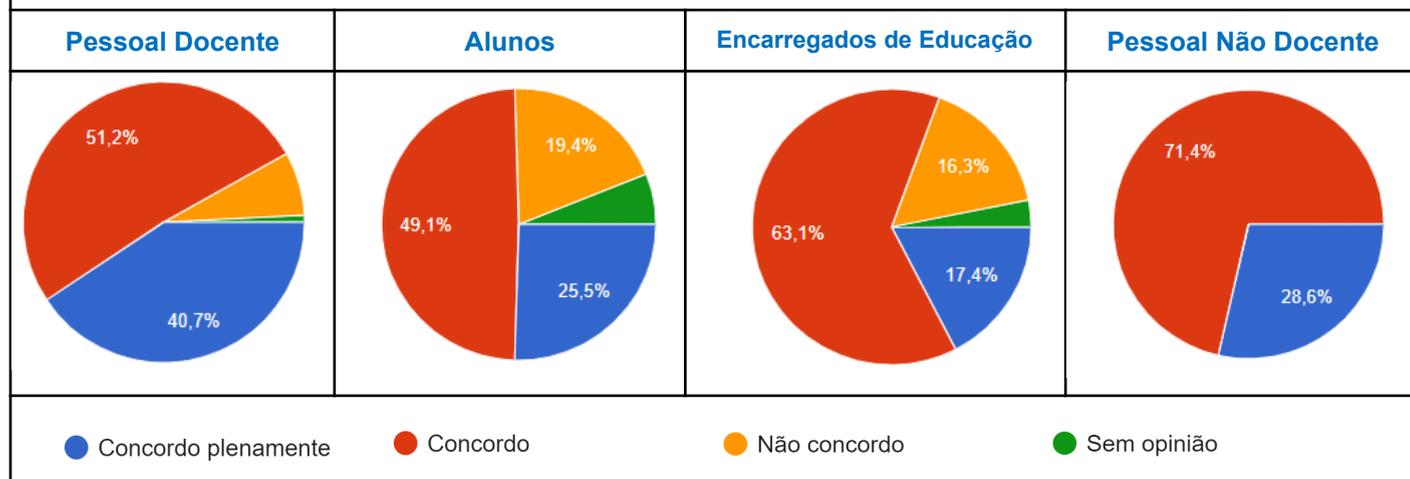
Entre os Alunos, 64,9% expressam concordância com esta afirmação, sendo que 17% concordam plenamente. Os Encarregados de Educação demonstram uma concordância de 64,5% (12,3% concordam plenamente e 52,3% concordam), embora 18,9% manifestem discordância.

No que respeita ao Pessoal Não Docente, a grande maioria (71,4%) concorda com a afirmação, apesar de a percentagem de concordância plena ser de apenas 14,3%.

Estes resultados indicam uma tendência favorável à participação e informação no seio da organização escolar, embora se identifiquem oportunidades de melhoria na comunicação e envolvimento efetivo de todos os elementos da Comunidade Educativa.

A Escola é um local seguro que promove hábitos de vida saudáveis, práticas ecológicas e a cidadania, com foco no desenvolvimento integral do Aluno.

*Alunos* - A Escola é um espaço seguro que incentiva hábitos de vida saudáveis, práticas ecológicas e o exercício da cidadania.



Os dados evidenciam que a maioria da Comunidade Educativa reconhece a escola como um espaço seguro, promotor de hábitos de vida saudáveis, práticas ecológicas e exercício da cidadania, alinhado com o desenvolvimento integral dos alunos.

A perspetiva do Pessoal Docente reflete uma opinião maioritariamente positiva (91,9%), destacando-se os 51,2% que concordam e 40,7% que concordam plenamente.

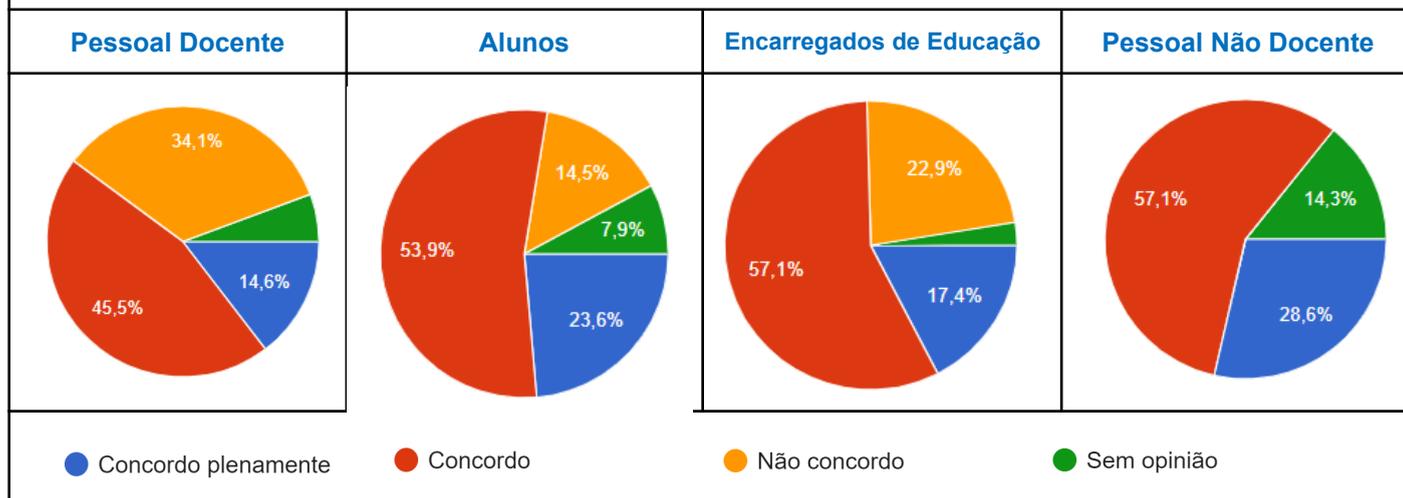
Entre os Alunos, esta perceção é igualmente relevante, com 74,5% a manifestarem acordo, embora 19,4% discordem. Os Encarregados de Educação apresentam uma concordância global de 80,1%, dos quais 63,1% concordam, o que revela uma forte valorização por parte das famílias.

Também entre o Pessoal Não Docente existe uma perceção positiva significativa, com 100% a manifestar concordância (28,6% concordam plenamente e 71,4% concordam).

Estes dados demonstram que a escola é amplamente reconhecida como promotora de um ambiente seguro e educativo, com impacto positivo no bem-estar e desenvolvimento integral dos Alunos.

A Escola oferece condições e instalações adequadas para o trabalho e estudo, enquanto os serviços, como Bar, Refeitório, Reprografia, Papelaria, Biblioteca, Secretaria, Serviços de Ação Social e Escolar, atendem às necessidades da Comunidade Educativa.

*Alunos* - Os serviços, como Bar, Refeitório, Reprografia, Papelaria, Biblioteca, Secretaria, Serviços de Ação Social e Escolar, são adequados às necessidades dos Alunos.



A análise dos dados demonstra que a perceção global sobre as condições e serviços disponibilizados pela escola - tais como bar, refeitório, papelaria, biblioteca, secretaria, reprografia e serviços de ação social e escolar - é tendencialmente positiva, com variações relevantes entre os grupos da comunidade educativa.

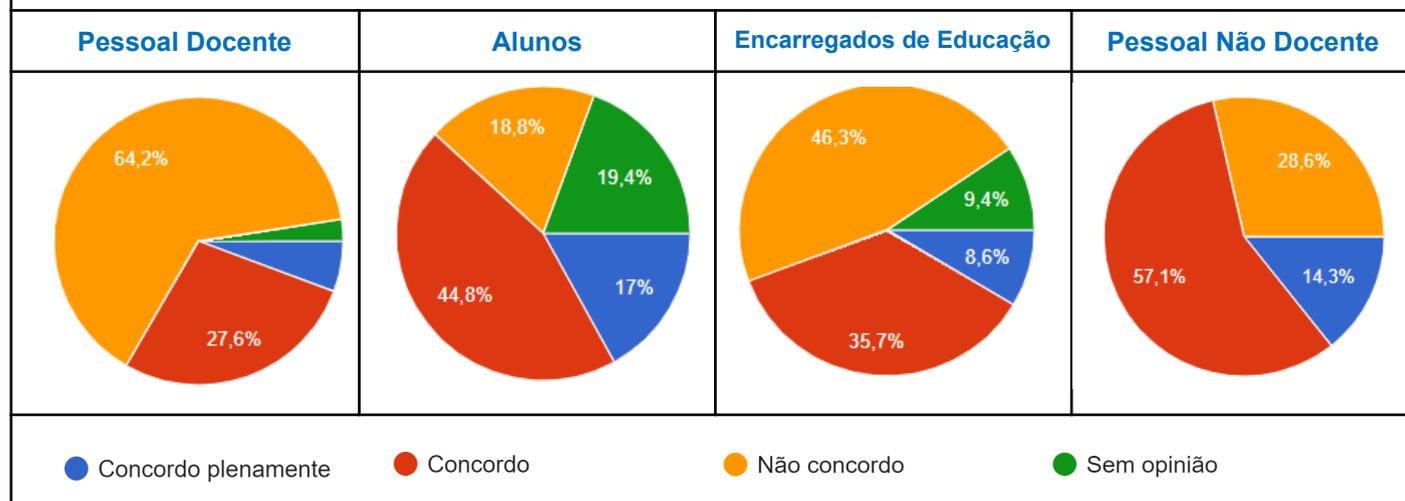
O grupo com a avaliação mais positiva é o Pessoal Não Docente, com 85,7% de concordância total. Seguem-se os Alunos com 77,5% e os Encarregados de Educação com 74,5%, refletindo uma perceção maioritariamente favorável à adequação dos serviços escolares às suas necessidades.

O Pessoal Docente apresenta a menor percentagem de concordância (60,1%), o que pode indicar uma avaliação mais exigente quanto à qualidade, funcionalidade e acessibilidade das instalações e serviços.

Os dados apontam para a importância de continuar a investir na melhoria contínua dos serviços escolares, promovendo estratégias de escuta ativa e avaliação periódica da satisfação dos diferentes utilizadores.

Os recursos humanos disponíveis - Professores de Apoio Educativo/ Ensino Especializado, Técnicos e Pessoal Não Docente - são adequados às necessidades do Agrupamento.

*Alunos* - Os Professores de Apoio Educativo/ Ensino Especializado, Técnicos e Pessoal Não Docente são adequados às necessidades dos Alunos.



A perceção sobre a adequação dos recursos humanos — Professores de Apoio Educativo, Ensino Especializado, Técnicos e Pessoal Não Docente — revela fragilidades evidentes, especialmente entre o Pessoal Docente e os Encarregados de Educação.

O grupo do Pessoal Docente apresenta a avaliação mais crítica, com 64,2% a expressar discordância quanto à suficiência dos recursos, seguido pelos Encarregados de Educação (46,3% de discordância) e Alunos (18,8% de discordância, embora com 19,4% sem opinião).

Apenas o Pessoal Não Docente manifesta uma avaliação maioritariamente positiva (71,4% de concordância total), embora ainda com 28,6% a discordar.

Estes dados reforçam a necessidade de reforçar as equipas de apoio educativo e técnico, bem como de melhorar a comunicação sobre os recursos existentes e o seu impacto junto dos Alunos, garantindo assim uma resposta mais eficaz e equitativa às necessidades da comunidade escolar.

<i>Alunos - A Escola proporciona condições e instalações adequadas para o estudo.</i>													
Pessoal Docente	Alunos	Encarregados de Educação	Pessoal Não Docente										
Não aplicável	<table border="1"> <caption>Resposta dos Alunos</caption> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Concorde plenamente</td> <td>24,8%</td> </tr> <tr> <td>Concorde</td> <td>52,7%</td> </tr> <tr> <td>Não concordo</td> <td>18,2%</td> </tr> <tr> <td>Sem opinião</td> <td>4,3%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Concorde plenamente	24,8%	Concorde	52,7%	Não concordo	18,2%	Sem opinião	4,3%	Não aplicável	Não aplicável
Resposta	Porcentagem												
Concorde plenamente	24,8%												
Concorde	52,7%												
Não concordo	18,2%												
Sem opinião	4,3%												
<p>● Concorde plenamente    ● Concorde    ● Não concordo    ● Sem opinião</p>													

A perceção dos Alunos sobre as condições e instalações da escola para o estudo revela uma avaliação tendencialmente positiva, embora com sinais de insatisfação a considerar.

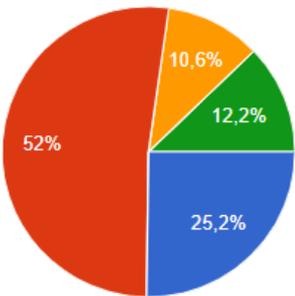
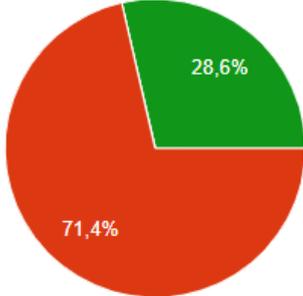
Cerca de 77,5% dos Alunos manifestam concordância com a afirmação de que a escola proporciona condições adequadas para o estudo (24,8% concordam plenamente e 52,7% concordam).

Ainda assim, 18,2% dos Alunos afirmam não concordar e 4,3% revelam não ter opinião, o que sugere que, apesar do reconhecimento global, persistem fragilidades ou assimetrias na qualidade das instalações e recursos disponibilizados aos estudantes.

A auscultação mais aprofundada dos Alunos, em particular sobre os espaços de estudo, conforto, acesso a materiais e ambiente das salas, poderá contribuir para a identificação de áreas de melhoria que reforcem a qualidade do espaço educativo.

O item foi considerado apenas **aplicável aos Alunos**.

O Agrupamento assegura uma gestão eficiente, sustentável e transparente dos recursos humanos, materiais e financeiros, garantindo equidade no acesso a recursos pedagógicos e tecnológicos.

Pessoal Docente	Alunos	Encarregados de Educação	Pessoal Não Docente
	Não aplicável	Não aplicável	
<p>● Concordo plenamente    ● Concordo    ● Não concordo    ● Sem opinião</p>			

A perceção sobre a gestão dos recursos humanos, materiais e financeiros do Agrupamento — no que respeita à sua eficiência, sustentabilidade e transparência, bem como à equidade no acesso a recursos pedagógicos e tecnológicos — revela níveis de concordância moderadamente positivos entre os grupos diretamente envolvidos.

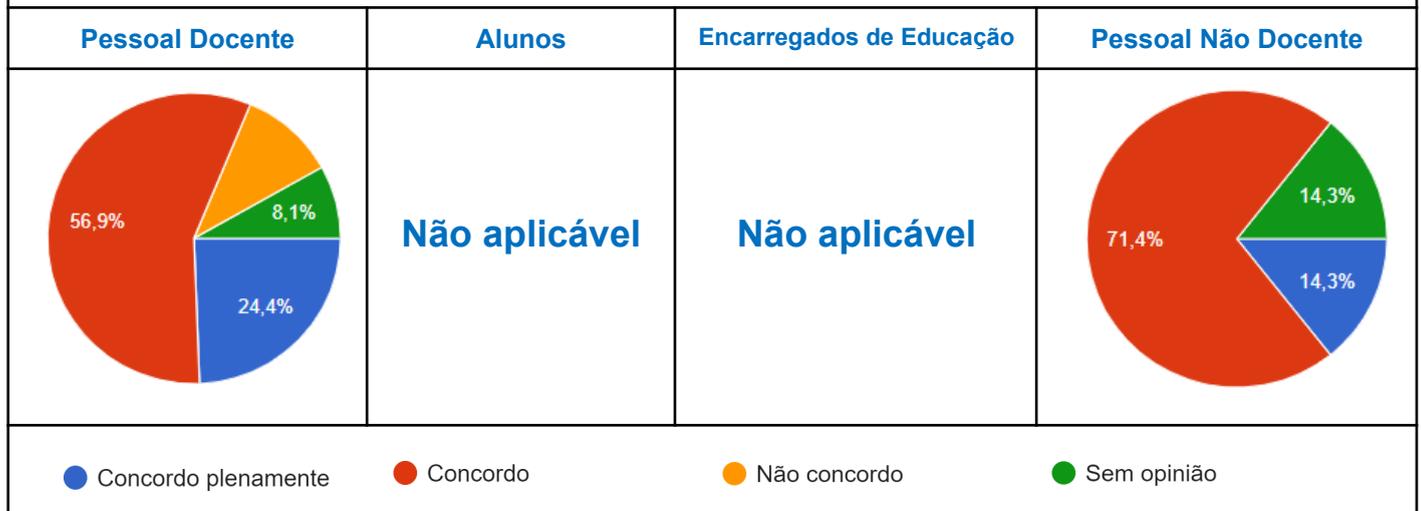
Entre o Pessoal Docente, 77,2% concordam com a afirmação (25,2% plenamente e 52% de forma geral), o que indica uma confiança global nos mecanismos de gestão interna. Ainda assim, 10,6% não concordam e 12,2% manifestam ausência de opinião.

No grupo do Pessoal Não Docente, 71,4% concordam, embora 28,6% optem por não emitir opinião, o que poderá refletir uma menor visibilidade dos processos ou uma distância em relação aos circuitos de decisão.

O item foi considerado **não aplicável aos Alunos e Encarregados de Educação**.

Os dados apontam para a necessidade de manter uma comunicação clara e contínua sobre os critérios de gestão dos recursos e de promover o envolvimento de todos os profissionais na compreensão e acompanhamento dos processos de planeamento e afetação de meios.

As áreas funcionais estão bem definidas, promovendo a colaboração entre equipas, a supervisão de práticas e a partilha de boas experiências.



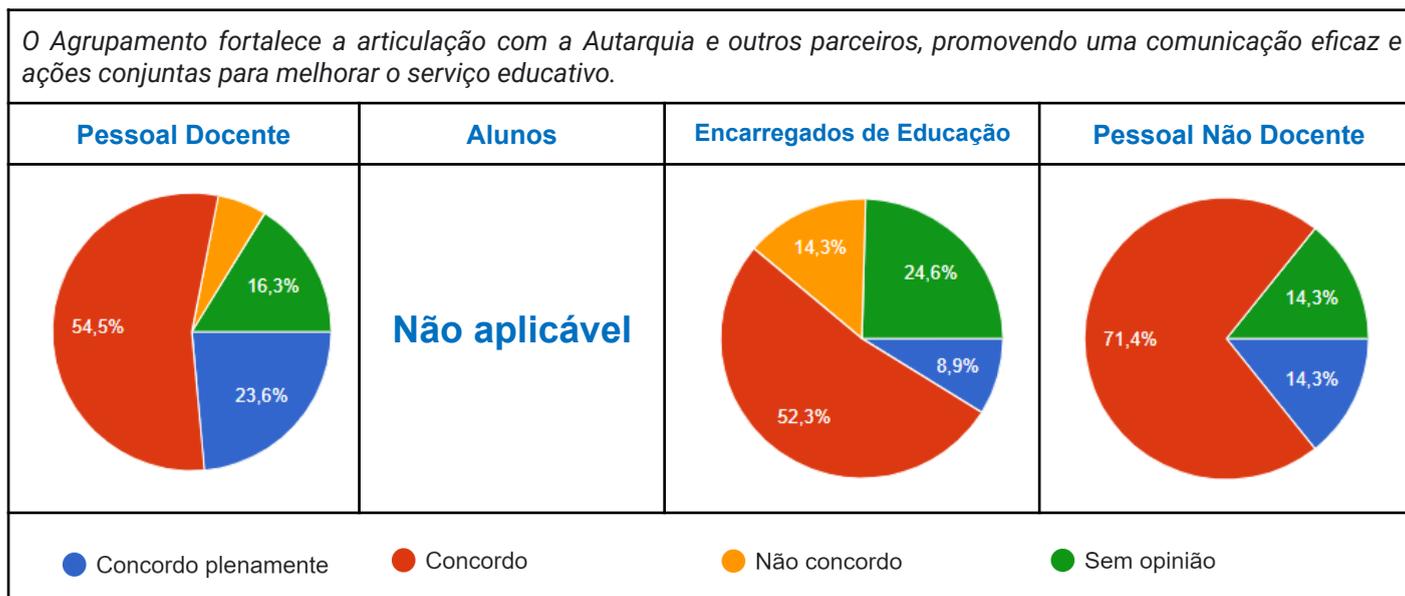
A análise dos dados revela que a maioria dos elementos do Pessoal Docente e Não Docente considera que as áreas funcionais estão bem definidas e que existe colaboração entre equipas, supervisão de práticas e partilha de boas experiências.

Entre o Pessoal Docente, 81,3% manifesta concordância (24,4% plenamente e 56,9% de forma geral), embora 8,1% assinale não ter opinião e 10,6% discorde da afirmação.

Já no grupo do Pessoal Não Docente, 71,4% concorda e 14,3% não tem opinião, mas apenas 14,3% concorda plenamente, o que poderá indicar algum distanciamento dos processos de planeamento colaborativo ou partilha entre equipas técnicas e pedagógicas.

O item foi considerado **não aplicável aos Alunos e Encarregados de Educação.**

Apesar da avaliação global positiva, os dados sugerem que é possível reforçar ainda mais o envolvimento e a visibilidade de todos os profissionais na construção de práticas colaborativas e articuladas, que valorizem a corresponsabilidade e a melhoria contínua.



Os dados recolhidos mostram que os diferentes grupos da Comunidade Educativa reconhecem, de forma geral, o esforço do Agrupamento em fortalecer a articulação com a Autarquia e outros parceiros, embora com diferentes níveis de concordância e envolvimento percebido.

O Pessoal Docente apresenta uma taxa de concordância elevada (78,1%), com 23,6% a concordarem plenamente. No entanto, 16,3% dos docentes não têm opinião, o que revela que ainda existe margem para reforçar a perceção de eficácia da articulação.

Os Encarregados de Educação também demonstram um reconhecimento positivo (61,2%), mas com 14,3% a discordarem e 24,6% a indicarem não ter opinião, o que pode refletir uma limitada visibilidade das ações desenvolvidas com os parceiros externos.

O Pessoal Não Docente manifesta igualmente um nível de concordância de 85,7%, embora a elevada proporção de respostas sem opinião (14,3%) possa indicar distância face a estes processos.

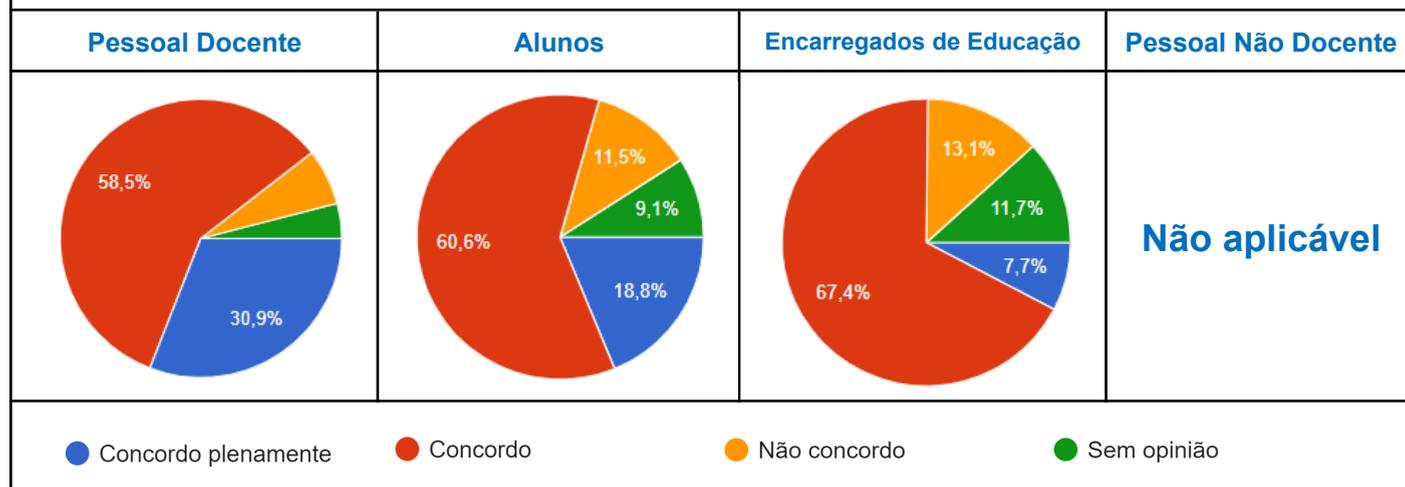
O item foi considerado **não aplicável aos Alunos**.

A análise sugere a importância de tornar mais explícita e partilhada com toda a comunidade educativa a dinâmica de articulação com entidades externas, bem como os impactos concretos dessas parcerias no quotidiano escolar.

## 2 - Ensino e aprendizagem (Sucesso Escolar e Ambiente Educativo)

A Escola promove uma cultura de respeito pela diversidade dos Alunos, aplicando critérios pedagógicos adequados na formação de grupos/turmas e implementando práticas de diferenciação pedagógica.

*Alunos* - As diferenças entre os Alunos são respeitadas, com a disponibilização de apoios e atividades diferenciadas para quem precisa.



A maioria dos inquiridos reconhece que a escola promove uma cultura de respeito pela diversidade dos alunos, aplicando critérios pedagógicos adequados na constituição de grupos e turmas e implementando práticas de diferenciação pedagógica.

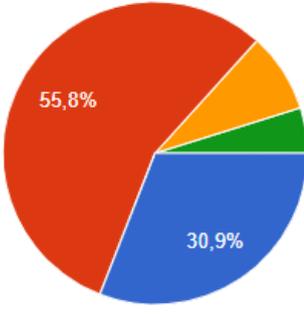
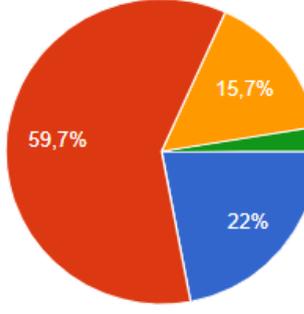
Esta perceção é particularmente evidente no grupo do Pessoal Docente, com 89,4% de concordância, e nos Alunos, com 79,4%. Os dados indicam que a prática pedagógica diferenciada é, em geral, reconhecida e aplicada pelos atores diretamente envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Contudo, os Encarregados de Educação apresentam uma visão mais crítica, com apenas 75,1% de concordância e 13,1% de respostas negativas, o que revela a necessidade de reforçar a visibilidade das estratégias de apoio e diferenciação junto das famílias.

O item foi considerado **não aplicável ao Pessoal Não Docente**.

A promoção contínua da comunicação, aliada à partilha de boas práticas, contribuirá para reforçar a confiança da comunidade educativa nos princípios de equidade e inclusão que orientam o trabalho do Agrupamento.

Os Alunos e Encarregados de Educação são devidamente informados sobre os critérios de avaliação de cada disciplina.  
Alunos - Os Alunos são devidamente informados sobre os critérios de avaliação em cada disciplina.

Pessoal Docente	Alunos	Encarregados de Educação	Pessoal Não Docente
Não aplicável			Não aplicável
<p>● Concordo plenamente    ● Concordo    ● Não concordo    ● Sem opinião</p>			

A maioria dos Alunos e Encarregados de Educação considera que é devidamente informada sobre os critérios de avaliação de cada disciplina, embora os níveis de concordância plena sejam moderados.

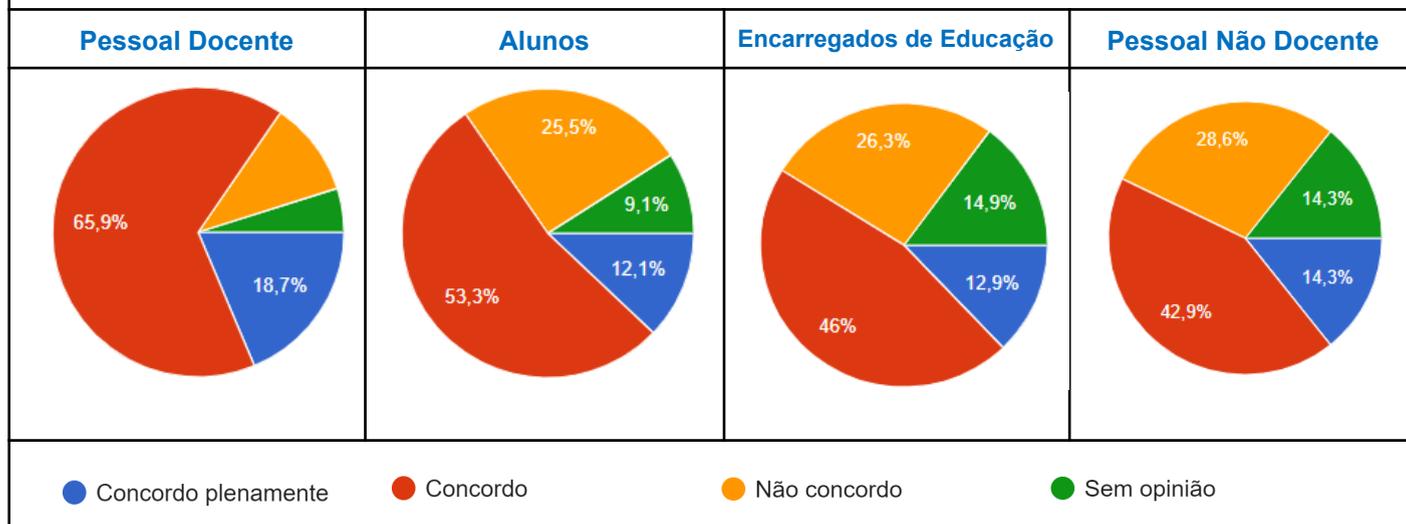
Entre os Alunos, cerca de 86,7% expressam concordância (30,9% concordam plenamente e 55,8% de forma geral), o que demonstra um reconhecimento significativo da comunicação dos critérios de avaliação.

Nos Encarregados de Educação, a taxa de concordância total é de 81,7%, com uma percentagem superior de respostas negativas (15,7%) e um menor grau de concordância plena (22%). Este dado sugere que, embora exista uma divulgação generalizada, pode haver assimetrias no modo como a informação é partilhada e compreendida pelas famílias.

O item foi considerado **não aplicável ao Pessoal Docente e Não Docente.**

Reforçar a clareza, acessibilidade e uniformização da comunicação dos critérios de avaliação por disciplina, em articulação com a direção de turma, poderá contribuir para aumentar a transparência do processo avaliativo e o envolvimento das famílias no acompanhamento da aprendizagem dos Alunos.

*A Escola promove atividades adequadas para prevenir, punir e reduzir comportamentos de risco e desajustados, como o absentismo e indisciplina.*

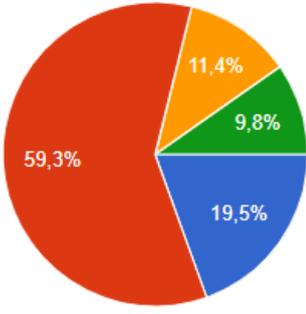


A perceção da comunidade educativa sobre as atividades promovidas pela escola para prevenir, punir e reduzir comportamentos de risco, absentismo e indisciplina revela sinais mistos de reconhecimento e preocupação.

O grupo com maior concordância é o Pessoal Docente, com 84,6% a expressar concordância (18,7% plenamente e 65,9% de forma geral), seguido pelos Alunos (65,5%), Encarregados de Educação (58,9%) e Pessoal Não Docente (57,2%).

Contudo, é relevante destacar que os níveis de discordância são elevados entre os Alunos (25,5%) e Encarregados de Educação (26,3%), bem como no Pessoal Não Docente (28,6%), indicando que há uma perceção de insuficiência ou ineficácia das medidas implementadas.

Estes dados sugerem a necessidade de reforçar as estratégias de prevenção e acompanhamento, promovendo ações mais visíveis e integradas que envolvam toda a comunidade educativa, em particular nos contextos de maior vulnerabilidade e risco.

A Escola promove uma cultura de partilha intra e interdepartamental, bem como de articulação horizontal e vertical.			
Pessoal Docente	Alunos	Encarregados de Educação	Pessoal Não Docente
	Não aplicável	Não aplicável	Não aplicável
<p>● Concordo plenamente    ● Concordo    ● Não concordo    ● Sem opinião</p>			

A perceção do Pessoal Docente sobre a promoção de uma cultura de partilha intra e interdepartamental, bem como de articulação horizontal e vertical, revela-se maioritariamente positiva, embora com margem para aprofundar práticas colaborativas.

Cerca de 78,8% dos Docentes manifestam concordância (19,5% plenamente e 59,3% de forma geral), refletindo o reconhecimento de que existem dinâmicas de trabalho conjunto e coordenação entre áreas disciplinares.

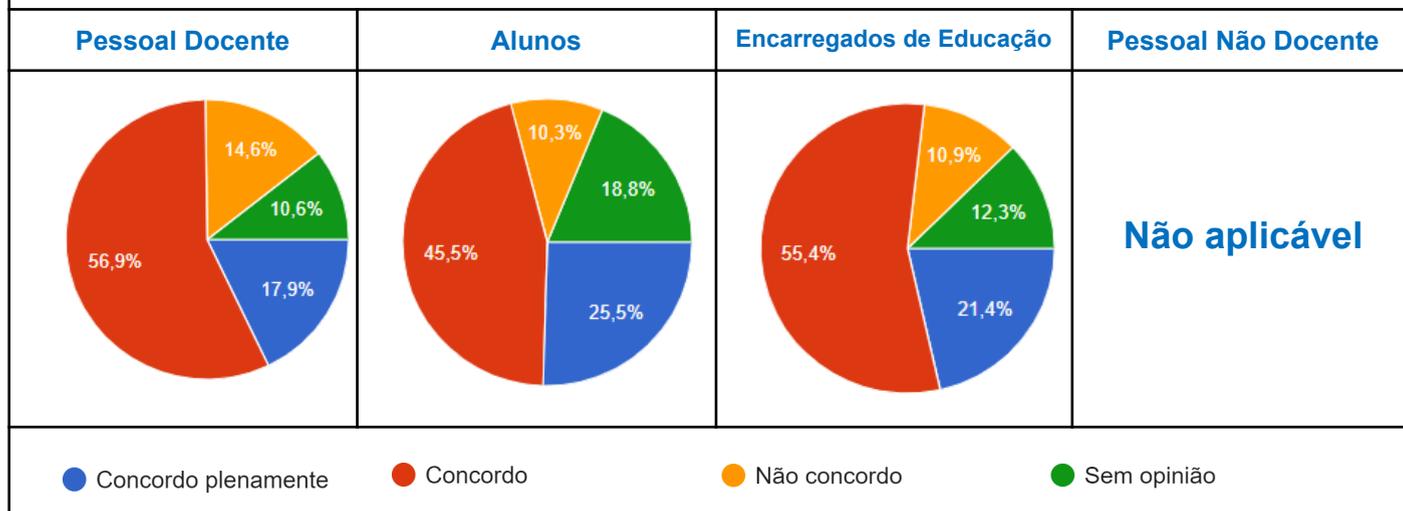
No entanto, 11,4% indicam não concordar e 9,8% não têm opinião, o que pode evidenciar assimetrias nas práticas de articulação entre departamentos ou falta de sistematização e visibilidade da colaboração horizontal e vertical.

O item foi considerado **apenas aplicável ao Pessoal Docente**.

Estes dados reforçam a importância de continuar a promover momentos regulares e estruturados de trabalho colaborativo, assegurando que todos os Docentes se sintam efetivamente integrados e envolvidos no planeamento pedagógico e curricular de forma transversal e articulada.

As Atividades Extracurriculares, como Clubes, Desporto Escolar, AEC(1ºCiclo), AAAF(Pré-Escolar), contribuem para o sucesso escolar das Crianças e Alunos, promovendo melhorias no comportamento, autoestima, socialização, responsabilidade e aproveitamento.

*Alunos* - As atividades extracurriculares, como Clubes, Desporto Escolar ou AEC (1.º Ciclo), contribuem para o sucesso escolar dos Alunos.



A perceção da comunidade educativa sobre a relevância das atividades extracurriculares (Clubes, Desporto Escolar, AEC e AAAF) é tendencialmente positiva, com todos os grupos a reconhecerem a sua contribuição para o sucesso escolar e desenvolvimento global dos alunos.

O grupo com maior concordância plena é o dos Alunos (25,5%), seguido pelos Encarregados de Educação (21,4%) e Docentes (17,9%). As taxas de concordância geral situam-se entre os 74,8% e 76,3% para os três grupos analisados.

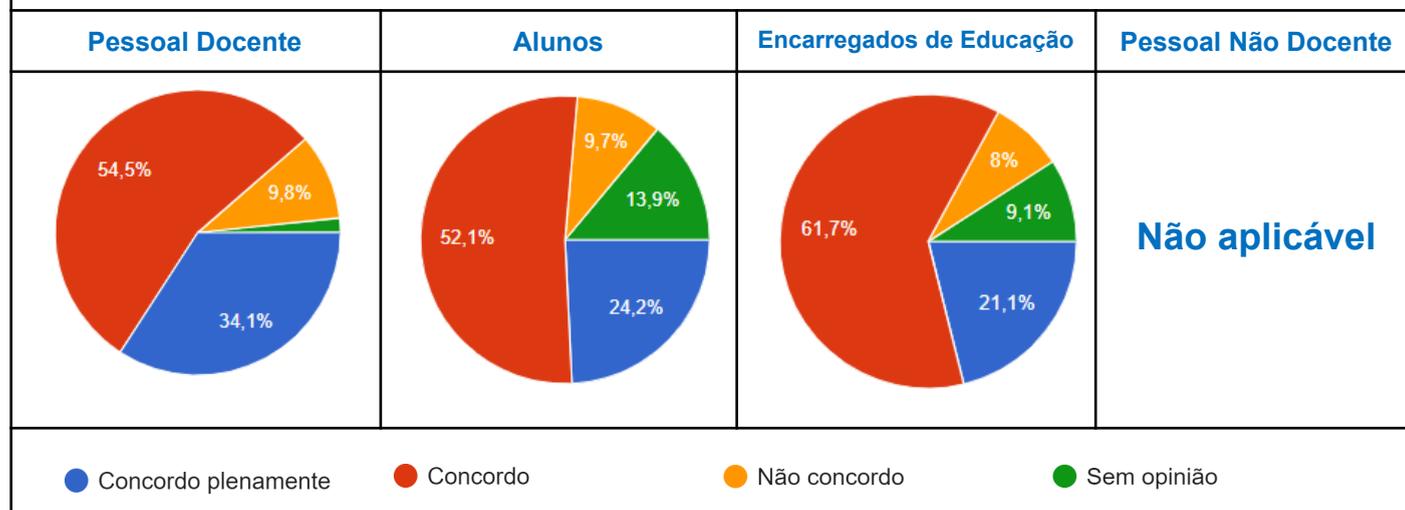
Apesar desta tendência positiva, cerca de 10% dos inquiridos em cada grupo afirma não concordar, e aproximadamente entre 10% e 18% não tem opinião, o que sugere a necessidade de reforçar a comunicação sobre o impacto destas atividades, a sua planificação pedagógica e a sua ligação com o currículo.

O item foi considerado **não aplicável ao Pessoal Não Docente.**

A valorização e divulgação das boas práticas desenvolvidas nas atividades extracurriculares poderá aumentar o envolvimento e o reconhecimento por parte de toda a comunidade educativa.

A Biblioteca Escolar contribui para que os Alunos desenvolvam hábitos de trabalho e métodos de estudo cada vez mais autónomos, favorecendo a melhoria das suas aprendizagens.

*Alunos* - As atividades da Biblioteca Escolar promovem hábitos de trabalho, incentivam a autonomia no estudo e melhoram as aprendizagens dos Alunos.



A perceção da comunidade educativa sobre o contributo da Biblioteca Escolar para o desenvolvimento de hábitos de trabalho, autonomia e melhoria das aprendizagens dos Alunos é globalmente positiva.

Os Docentes destacam-se com 88,6% de concordância (34,1% plenamente e 54,5% de forma geral), refletindo o reconhecimento do papel pedagógico da biblioteca na promoção de competências de estudo e leitura.

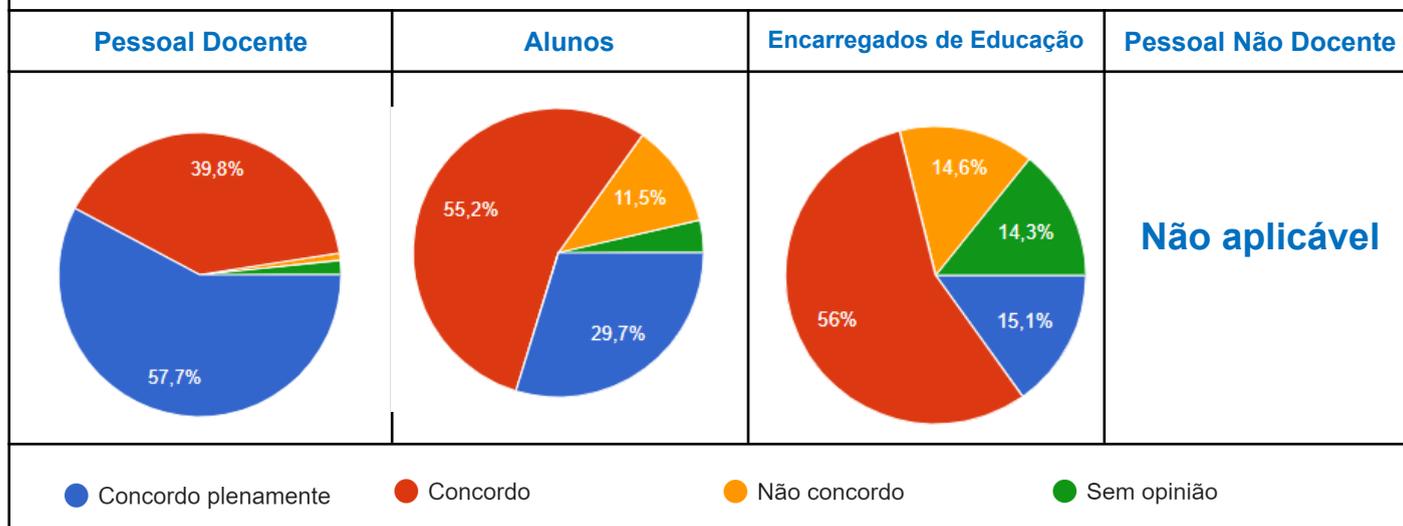
Os Alunos apresentam também uma avaliação favorável, com 76,3% de concordância, enquanto os Encarregados de Educação demonstram 82,8% de concordância, embora com menor percentagem de concordância plena (21,1%).

O item foi considerado **não aplicável ao Pessoal Não Docente**.

Apesar da tendência positiva, os dados revelam alguma margem para tornar mais visíveis as atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar e reforçar a articulação entre esta estrutura e os Encarregados de Educação. A valorização das práticas desenvolvidas pode fortalecer ainda mais o seu impacto nas aprendizagens e no envolvimento da comunidade.

Nas aulas, são utilizadas estratégias diversificadas para promover as aprendizagens e o desenvolvimento integral dos Alunos.

*Alunos* - Os Professores utilizam diversas metodologias de ensino para enriquecer as aprendizagens e promover o desenvolvimento integral dos Alunos.



A perceção da comunidade educativa sobre a utilização de estratégias pedagógicas diversificadas nas aulas evidencia diferenças significativas entre os vários grupos, com destaque para uma visão mais positiva por parte dos Docentes.

O Pessoal Docente apresenta um elevado grau de concordância (97,5%), com 57,7% a concordar plenamente, o que demonstra a convicção de que aplicam metodologias diferenciadas e centradas no desenvolvimento integral dos Alunos.

No entanto, esta perceção não é partilhada com igual intensidade pelos restantes grupos. Os Alunos apresentam uma taxa de concordância de 84,9%, mas 11,5% não concordam e 3,6% não têm opinião, o que sugere que nem sempre as estratégias são perceptíveis ou valorizadas pelos destinatários.

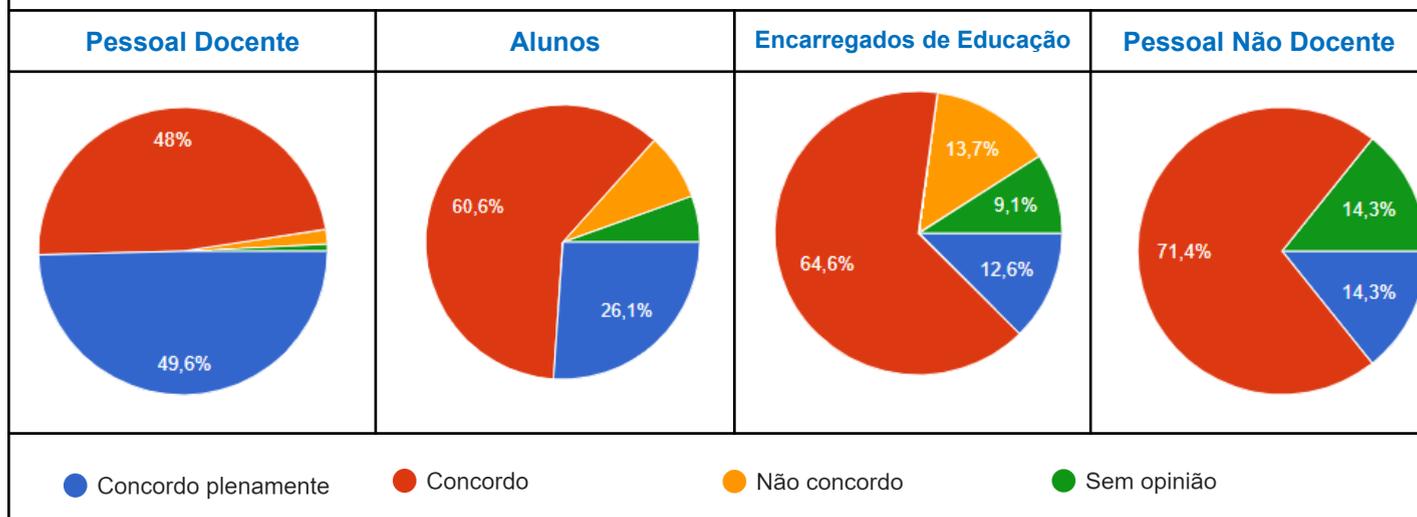
Entre os Encarregados de Educação, 71,1% manifestam concordância, enquanto 14,6% discordam e outros 14,3% não emitem opinião. Este dado aponta para uma necessidade de melhorar a comunicação com as famílias sobre as metodologias adotadas e os seus efeitos nas aprendizagens.

O item foi considerado **não aplicável ao Pessoal Não Docente.**

Reforçar a visibilidade e partilha de práticas pedagógicas inovadoras poderá contribuir para uma maior valorização do trabalho docente e para uma perceção mais alinhada entre os diferentes elementos da comunidade educativa.

A Escola e os Docentes promovem atividades que desenvolvem capacidades, estimulam o sentido crítico e incentivam o trabalho autónomo e colaborativo.

Alunos - Os Professores promovem atividades que desenvolvem capacidades, estimulam o pensamento crítico e incentivam o trabalho autónomo e colaborativo.



A análise dos dados mostra que o Pessoal Docente reconhece de forma muito clara o seu papel no desenvolvimento de capacidades, estímulo ao pensamento crítico e incentivo ao trabalho autónomo e colaborativo, com uma taxa de concordância total de 97% (49,6% plenamente e 48% de forma geral).

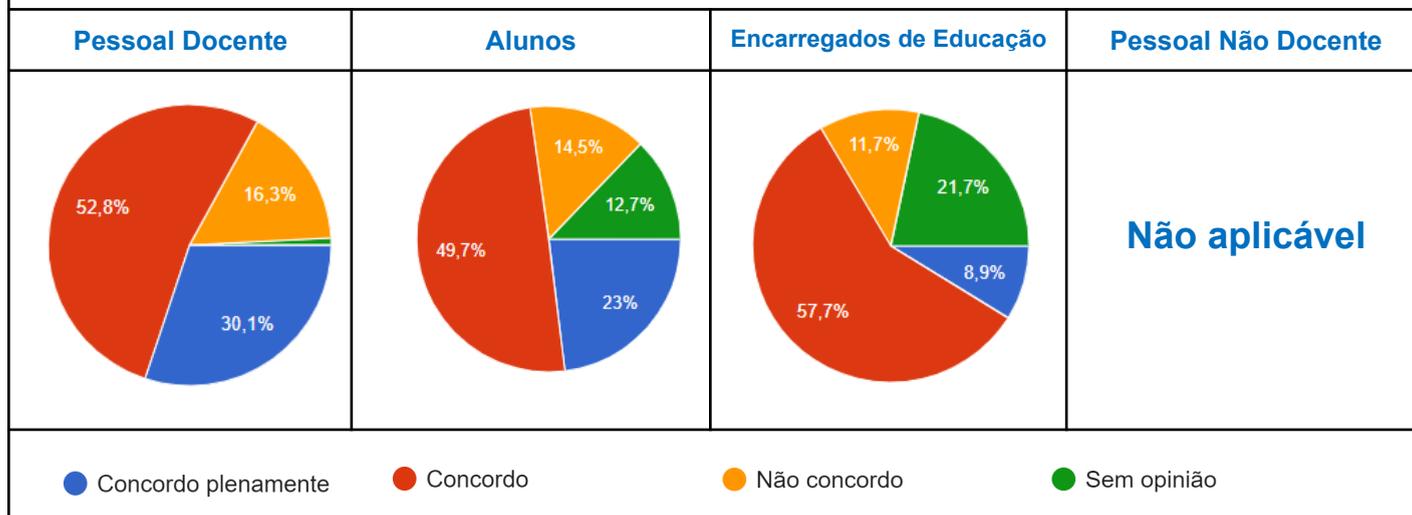
Contudo, os restantes grupos revelam perceções significativamente mais críticas. Entre os Alunos, apenas 86,2% concordam, e 7,6% discordam, sendo que 6,1% não têm opinião. Já os Encarregados de Educação apresentam uma concordância total de apenas 77,2%, com 13,7% a discordarem e 9,1% sem opinião.

O Pessoal Não Docente revela uma perceção bastante positiva (85,7%), embora com uma proporção elevada de respostas sem opinião (14,3%).

Estes dados apontam para a necessidade de reforçar a visibilidade das estratégias que envolvem o desenvolvimento de competências transversais, nomeadamente o pensamento crítico, a colaboração e a autonomia, promovendo também a articulação com os Encarregados de Educação para valorização do trabalho pedagógico implementado.

As Medidas de Promoção do Sucesso Educativo (Universais, Seletivas e Adicionais), as Aulas de Apoio e as Coadjuvações são adequadas, contribuindo para o desenvolvimento e a promoção da igualdade de oportunidades para todas as Crianças e Alunos.

*Alunos* - O apoio direto dos Professores e as aulas de apoio são adequados, contribuindo para que todos os Alunos alcancem o sucesso.



A análise revela uma perceção globalmente favorável às medidas de promoção do sucesso educativo, incluindo aulas de apoio e coadjuvação, embora com variações significativas entre os grupos da comunidade educativa.

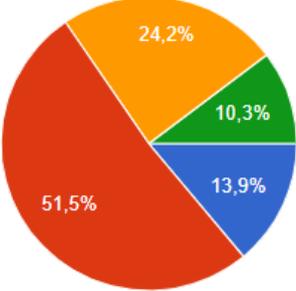
O Pessoal Docente apresenta uma taxa elevada de concordância (82,9%), sendo 30,1% em concordância plena. Apesar disso, 16,3% manifesta discordância, evidenciando alguma crítica às práticas ou recursos disponíveis.

Os Alunos revelam uma avaliação também positiva (72,7%), mas com 14,5% a discordarem e 12,7% a não emitirem opinião, o que poderá refletir desigualdade no acesso ou na perceção da eficácia das medidas aplicadas.

Entre os Encarregados de Educação, apenas 66,6% concordam, com uma percentagem significativa de discordância (11,7%) e um valor elevado de ausência de opinião (21,7%), sugerindo a necessidade de melhorar a comunicação sobre estas medidas e seus objetivos.

O item foi considerado **não aplicável ao Pessoal Não Docente**.

Os dados apontam para a importância de reforçar a visibilidade, a eficácia e a equidade na implementação das medidas de apoio ao sucesso escolar, garantindo o seu reconhecimento por toda a comunidade educativa.

O valor dos Alunos é reconhecido tanto no contexto da turma quanto no ambiente escolar.													
Pessoal Docente	Alunos	Encarregados de Educação	Pessoal Não Docente										
Não aplicável	 <table border="1"> <caption>Dados do Gráfico de Pizza</caption> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Concordo plenamente</td> <td>13,9%</td> </tr> <tr> <td>Concordo</td> <td>51,5%</td> </tr> <tr> <td>Não concordo</td> <td>24,2%</td> </tr> <tr> <td>Sem opinião</td> <td>10,3%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Concordo plenamente	13,9%	Concordo	51,5%	Não concordo	24,2%	Sem opinião	10,3%	Não aplicável	Não aplicável
Resposta	Porcentagem												
Concordo plenamente	13,9%												
Concordo	51,5%												
Não concordo	24,2%												
Sem opinião	10,3%												
<p>● Concordo plenamente    ● Concordo    ● Não concordo    ● Sem opinião</p>													

A percepção dos Alunos sobre o reconhecimento do seu valor, tanto no contexto da turma como no ambiente escolar mais alargado, revela sinais de preocupação, sendo a avaliação mais crítica entre os indicadores analisados.

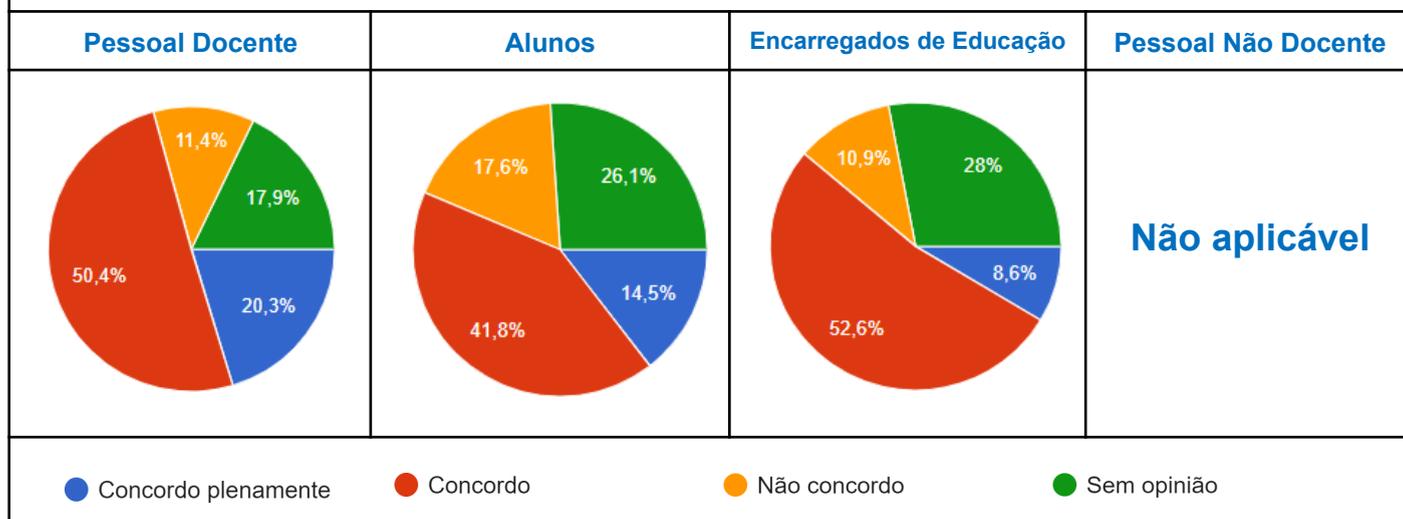
A concordância total não ultrapassa os 65,4% (13,9% plenamente e 51,5% de forma geral), enquanto 24,2% dos Alunos indicam não se sentirem reconhecidos e 10,3% não têm opinião.

Estes dados apontam para a necessidade de reforçar práticas de valorização individual e coletiva, criando oportunidades sistemáticas para reconhecer o esforço, a participação, o progresso e o contributo dos alunos dentro e fora da sala de aula.

O item foi considerado **apenas aplicável aos Alunos**.

Uma cultura escolar que valorize genuinamente os alunos pode contribuir significativamente para a motivação, autoestima e sentido de pertença, influenciando positivamente o sucesso educativo e o bem-estar escolar.

No Agrupamento, há uma prática de reconhecimento da excelência e do valor dos Alunos, destacada pelo Quadro de Mérito ou outras iniciativas na Escola.



A perceção da comunidade educativa sobre a existência de práticas de reconhecimento da excelência e do valor dos Alunos, como o Quadro de Mérito, apresenta resultados díspares entre os grupos inquiridos.

O Pessoal Docente revela uma concordância total de 70,7%, com 20,3% a concordarem plenamente e 50,4% de forma geral, o que demonstra algum reconhecimento das iniciativas já existentes.

Entre os Alunos, apenas 56,3% manifestam concordância, enquanto 17,6% não concordam e 26,1% indicam não ter opinião. Estes dados evidenciam que uma parte significativa dos Alunos não se sente suficientemente reconhecida, ou desconhece as práticas existentes.

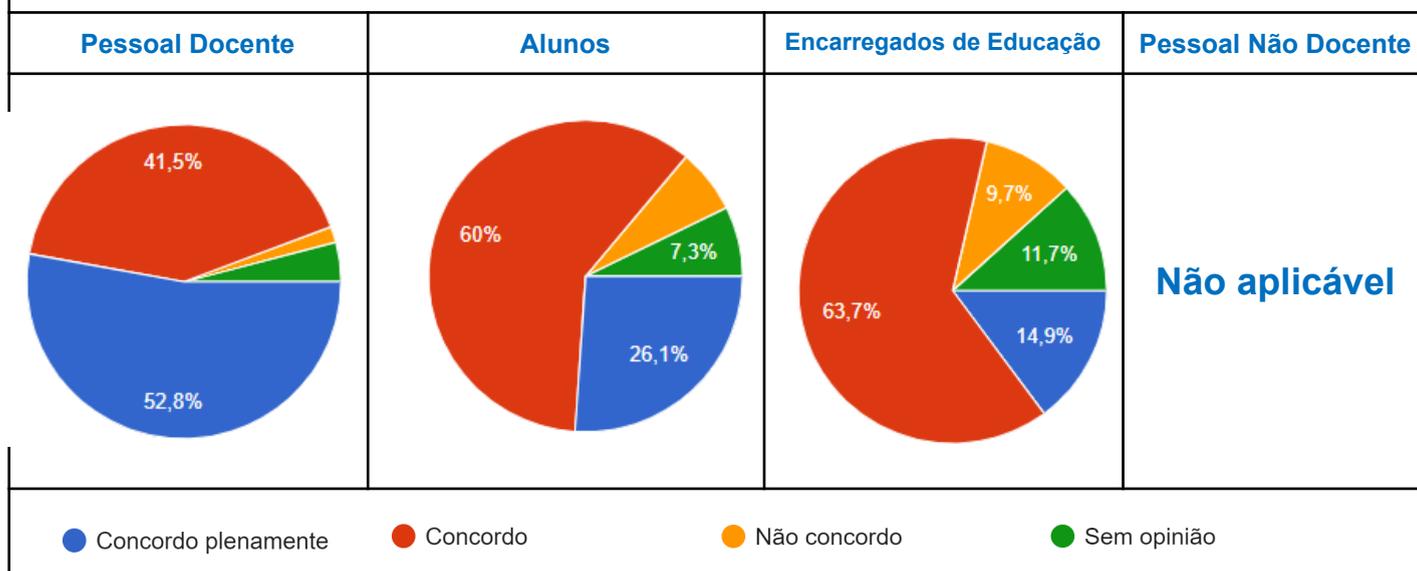
Os Encarregados de Educação apresentam um padrão semelhante, com 61,2% de concordância e uma elevada taxa de ausência de opinião (28%), o que pode indicar falta de visibilidade ou de comunicação sobre estas práticas.

O item foi considerado **não aplicável ao Pessoal Não Docente**.

A análise sugere a necessidade de reforçar a visibilidade, equidade e abrangência das práticas de reconhecimento, garantindo que estas iniciativas são claras, justas e amplamente divulgadas entre os alunos e respetivas famílias.

Os Docentes utilizam variados métodos e técnicas de recolha de avaliação, valorizando as diversas formas de participação dos Alunos.

*Alunos* - Os Professores utilizam diferentes formas de avaliação, valorizando a participação ativa dos Alunos.



A perceção sobre a utilização de variados métodos e técnicas de avaliação pelos Docentes, com valorização da participação dos Alunos, é francamente positiva entre os Professores, mas menos consensual entre os restantes grupos.

O Pessoal Docente expressa uma forte concordância (94,3%), com 52,8% a concordarem plenamente. Este dado confirma a convicção dos próprios docentes de que adotam estratégias diversificadas de avaliação.

Já entre os Alunos, embora 86% manifestem concordância, 7,3% afirmam não concordar e 6,7% não têm opinião, o que pode sinalizar falhas na clareza, transparência ou coerência entre o que é praticado e o que é percecionado pelos Alunos.

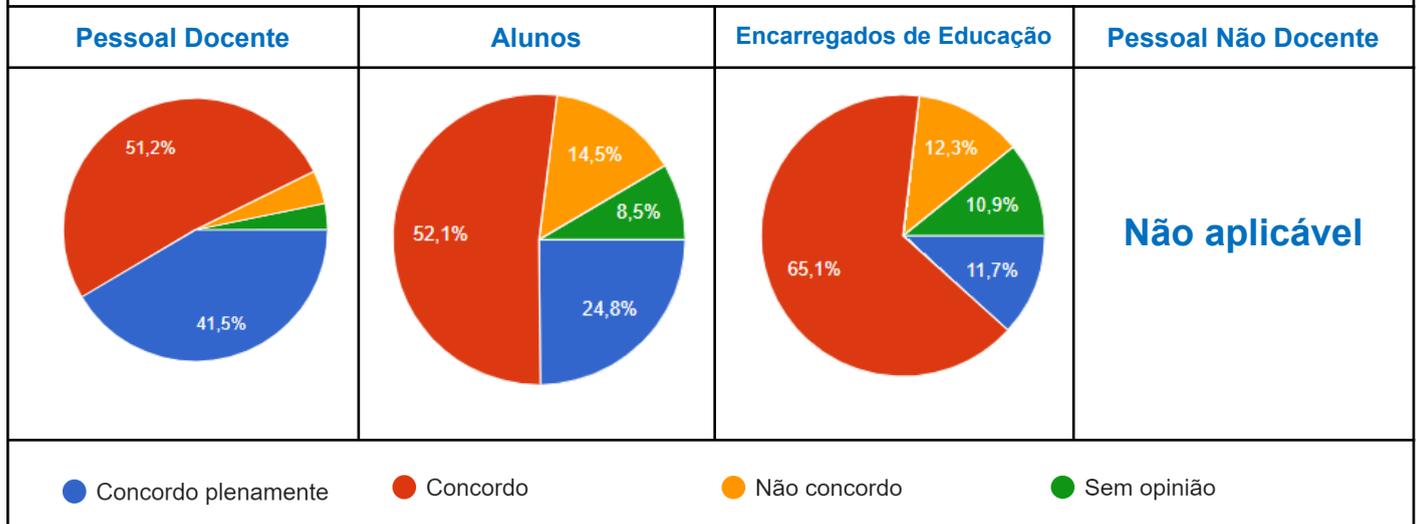
Os Encarregados de Educação demonstram um grau mais limitado de concordância (78,6%), sendo notório um número relevante de respostas sem opinião (11,7%). Este resultado poderá refletir alguma dificuldade no acompanhamento das práticas avaliativas ou falta de comunicação sobre os critérios e instrumentos usados.

O item foi considerado **não aplicável ao Pessoal Não Docente**.

Estes dados reforçam a importância de continuar a promover práticas avaliativas diversificadas, articuladas com a participação ativa dos alunos, e simultaneamente melhorar a comunicação e partilha com as famílias sobre estas abordagens.

Os Docentes utilizam tecnologias digitais como recurso pedagógico e instrumento para o desenvolvimento pessoal e profissional, promovendo a literacia digital dos Alunos.

*Alunos* - Os Professores incorporam tecnologias digitais nas aulas, promovendo o desenvolvimento dos conhecimentos informáticos dos Alunos.



A perceção da comunidade educativa sobre a utilização de tecnologias digitais pelos Docentes como recurso pedagógico e promotor da literacia digital dos alunos é maioritariamente positiva, embora com alguns contrastes entre os grupos.

O Pessoal Docente revela uma taxa de concordância elevada (92,7%), com 41,5% a concordarem plenamente, demonstrando confiança na integração pedagógica das tecnologias.

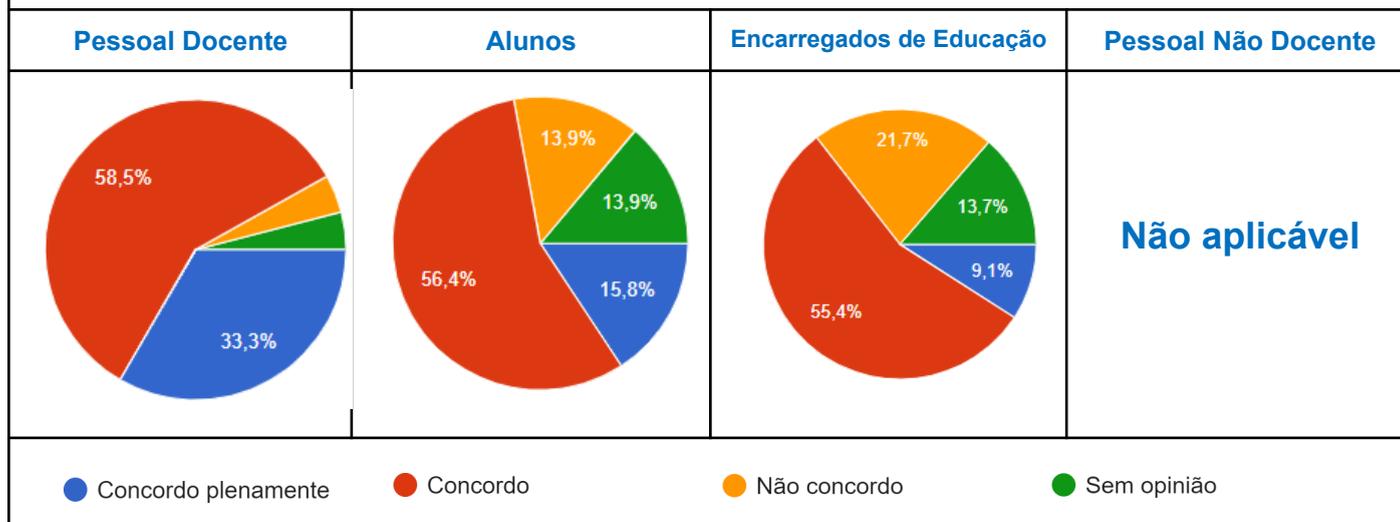
Os Alunos também expressam uma concordância significativa (76,8%), mas 14,5% não concordam e 8,5% não têm opinião, o que pode refletir desigualdade na experiência digital em sala de aula, quer ao nível de acesso, quer ao nível da eficácia do uso.

Entre os Encarregados de Educação, a taxa de concordância é de 76,8%, embora apenas 11,7% manifestem concordância plena. Além disso, 12,3% não concordam e 10,9% não têm opinião, sinalizando uma possível falta de clareza ou envolvimento na perceção sobre o impacto do digital na aprendizagem.

O item foi considerado **não aplicável ao Pessoal Não Docente.**

A análise indica a necessidade de tornar mais visível a integração das tecnologias no ensino, promovendo o envolvimento dos alunos e a informação clara às famílias sobre os objetivos e práticas associadas ao desenvolvimento da literacia digital.

*O Agrupamento cria condições para aprendizagens significativas, respeita os ritmos individuais dos Alunos e promove uma educação centrada na cidadania ativa e na melhoria contínua dos resultados.*



A perceção da comunidade educativa relativamente à criação de condições para aprendizagens significativas, respeito pelos ritmos individuais dos alunos e promoção de uma cidadania ativa apresenta-se maioritariamente positiva, embora com diferentes níveis de concordância entre os grupos.

O Pessoal Docente manifesta uma concordância muito elevada (91,8%), com 33,3% a concordarem plenamente, o que demonstra confiança na orientação pedagógica do Agrupamento para a melhoria contínua das aprendizagens.

Já os Alunos revelam uma concordância global de 72,2%, mas 13,9% não concordam e outros 13,9% não têm opinião, o que sugere que nem todos percebem ou experienciam práticas adaptadas aos seus ritmos e necessidades.

Entre os Encarregados de Educação, a concordância desce para 64,5%, com 21,7% a discordarem e 13,7% a não se pronunciarem, o que poderá indiciar uma fraca comunicação sobre as estratégias diferenciadas e de promoção da cidadania aplicadas no quotidiano escolar.

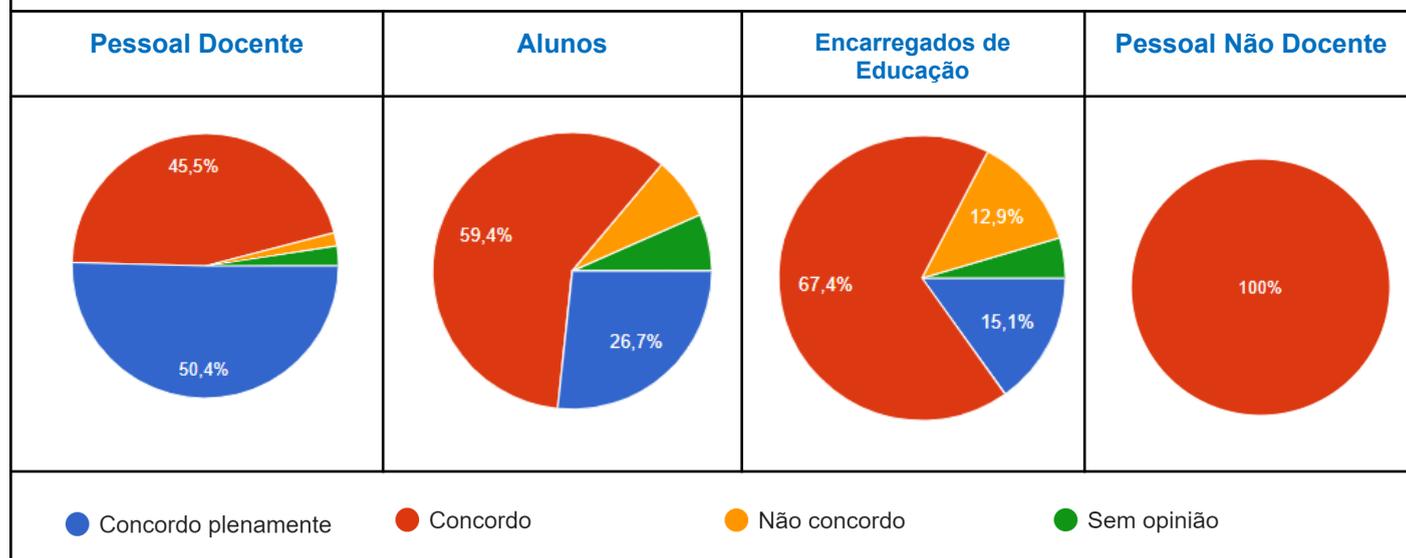
O item foi considerado **não aplicável ao Pessoal Não Docente.**

Reforçar a comunicação externa e a escuta ativa junto dos alunos e famílias poderá fortalecer a perceção de equidade, participação e foco no sucesso individual.

### 3 - Cultura de Agrupamento (Cultura de Colaboração)

O Agrupamento dispõe de meios eficazes para divulgar as informações necessárias aos Alunos/Crianças e Pais/Encarregados de Educação.

*Alunos* - Os Alunos recebem as informações necessárias sobre a Escola, seja por meio dos Professores, seja por outras vias, como e-mail ou pela página do Agrupamento.



A perceção da comunidade educativa sobre a eficácia dos meios utilizados pelo Agrupamento para divulgar informações essenciais é divergente, com elevados níveis de concordância por parte do Pessoal Não Docente e Pessoal Docente, mas menor por parte dos Alunos e Encarregados de Educação.

Os Docentes demonstram elevada confiança nos canais de comunicação, com 95,6% de concordância (50,4% plenamente e 45,5% de forma geral).

Entre os Alunos, 86% expressam concordância, mas 7,9% indicam não concordar e 5,5% não têm opinião, o que revela que nem todos os alunos se sentem devidamente informados sobre os assuntos escolares.

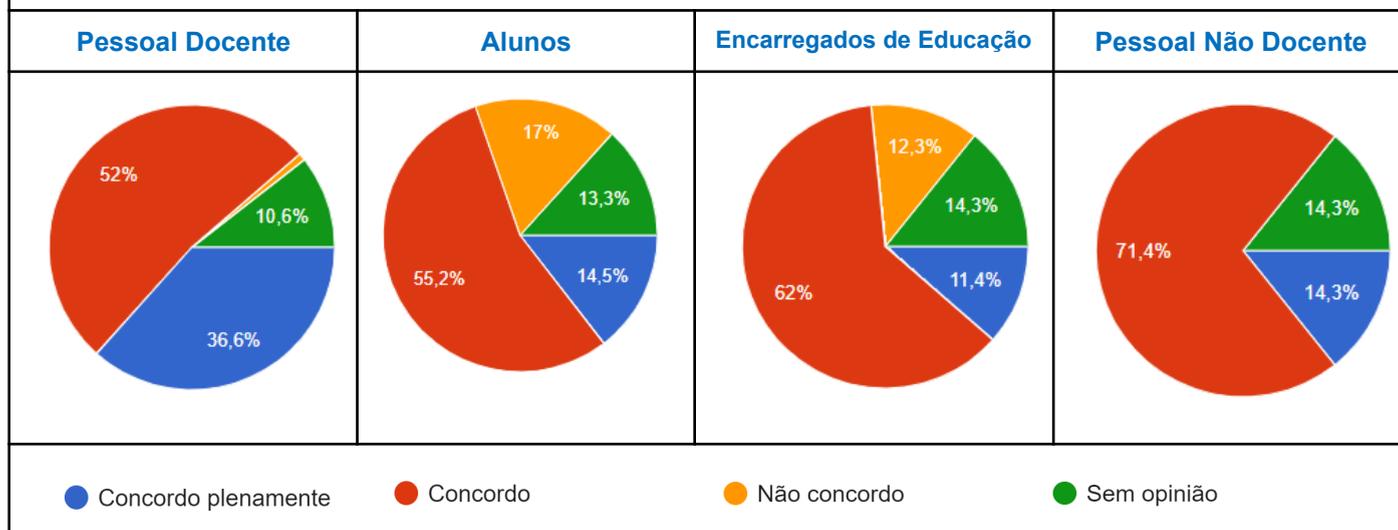
Já os Encarregados de Educação revelam maior insatisfação: apenas 82,5% concordam e 12,9% discordam, com uma taxa de 4,7% sem opinião. Este dado pode estar relacionado com a perceção de pouca proximidade ou clareza nos canais de comunicação utilizados.

O grupo do Pessoal Não Docente manifesta unanimidade, com 100% de concordância, o que contrasta com os outros grupos e poderá indicar uma perceção diferenciada do seu papel no circuito informativo.

Estes dados sugerem a necessidade de reforçar a clareza, regularidade e acessibilidade da comunicação com as famílias e alunos, diversificando os meios e promovendo o feedback sobre a eficácia dos canais de divulgação utilizados.

O Agrupamento organiza e apoia atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, valorizando as propostas dos diversos elementos da Comunidade Educativa.

*Alunos* - O Agrupamento organiza e apoia atividades propostas pelos Alunos, como iniciativas culturais, científicas, artísticas e desportivas.



A perceção da comunidade educativa sobre o compromisso do Agrupamento com a organização e valorização de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas apresenta-se tendencialmente positiva, embora com discrepâncias entre os grupos.

O Pessoal Docente manifesta concordância expressiva (88,6%), com 36,6% a concordarem plenamente. Apenas 10,6% não emitem opinião, o que indica uma boa integração dos professores nestas dinâmicas.

Os Alunos também revelam uma avaliação maioritariamente favorável (69,7%), mas com 17% a discordar e 13,3% sem opinião, o que pode indicar que nem todos os alunos têm conhecimento ou envolvimento direto nas atividades promovidas.

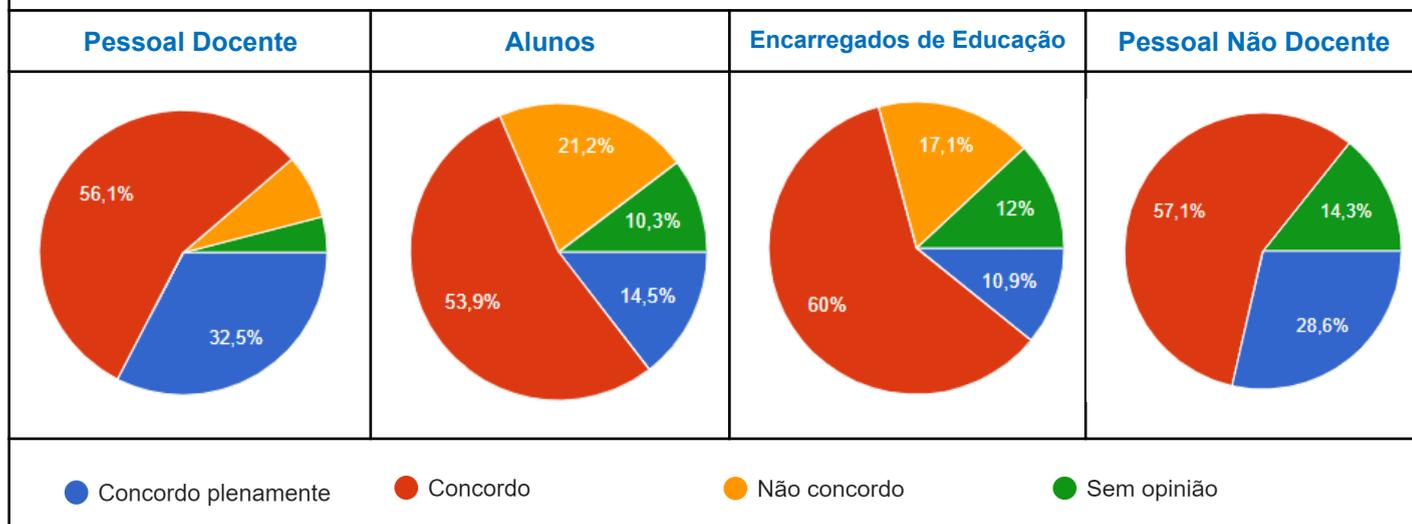
Entre os Encarregados de Educação, 73,4% manifestam concordância, mas 12,3% não concordam e 14,3% não têm opinião, sugerindo necessidade de reforço da divulgação e articulação das iniciativas com as famílias.

O Pessoal Não Docente apresenta a maior taxa de concordância (85,7%), mas metade das respostas são neutras ou omissas (14,3% sem opinião), o que poderá refletir uma menor participação ou informação sobre estas atividades.

Os dados sugerem a importância de continuar a apostar em iniciativas extracurriculares diversificadas, reforçando a comunicação e o envolvimento de todos os elementos da comunidade educativa nas mesmas.

No Agrupamento, prevalece um bom relacionamento e ambiente entre os diversos elementos (Docentes, Não Docentes e Alunos), criando um espaço onde as Crianças e os Alunos se sentem bem e gostam de estar.

*Alunos* - No Agrupamento, existe um bom relacionamento e ambiente entre Professores, Assistentes Operacionais e Alunos, o que contribui para que os Alunos se sintam bem e gostem de estar na escola.



A perceção sobre o relacionamento e ambiente escolar no Agrupamento é, no geral, positiva entre os diferentes grupos da comunidade educativa, embora com nuances que evidenciam oportunidades de melhoria.

O Pessoal Docente revela uma taxa de concordância elevada (88,6%), com 32,5% a concordarem plenamente, demonstrando que a maioria reconhece um bom ambiente entre os elementos da escola.

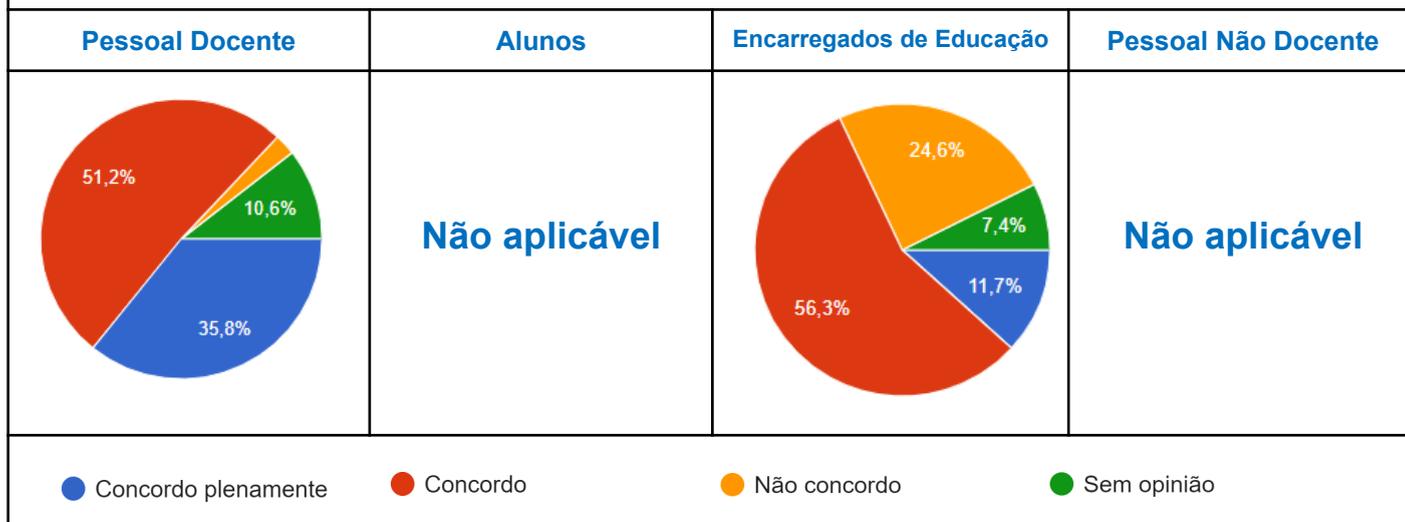
Entre os Alunos, a concordância total é de 68,4%, mas 21,2% discordam e 10,3% não têm opinião. Esta perceção menos positiva pode estar associada a experiências de conflito interpessoal ou falta de sentimento de pertença.

Os Encarregados de Educação apresentam uma concordância semelhante (70%), com 17,1% de discordância e 12% sem opinião, o que poderá refletir preocupações relacionadas com o bem-estar emocional e a convivência dos seus educandos.

O Pessoal Não Docente expressa concordância em 85,7% das respostas, com 28,6% a concordarem plenamente, demonstrando uma perceção positiva sobre o ambiente entre os profissionais e os alunos.

Os dados sugerem que, apesar de prevalecer uma visão positiva, é importante investir em estratégias de promoção da empatia, respeito mútuo e bem-estar emocional, criando um clima escolar cada vez mais inclusivo e harmonioso.

A Escola incentiva e valoriza a participação dos Encarregados de Educação/Pais em atividades e no acompanhamento do percurso escolar das Crianças e dos Alunos.



A perceção sobre a forma como a Escola incentiva e valoriza a participação dos Encarregados de Educação no percurso escolar das crianças e alunos é maioritariamente positiva, mas evidencia desafios importantes.

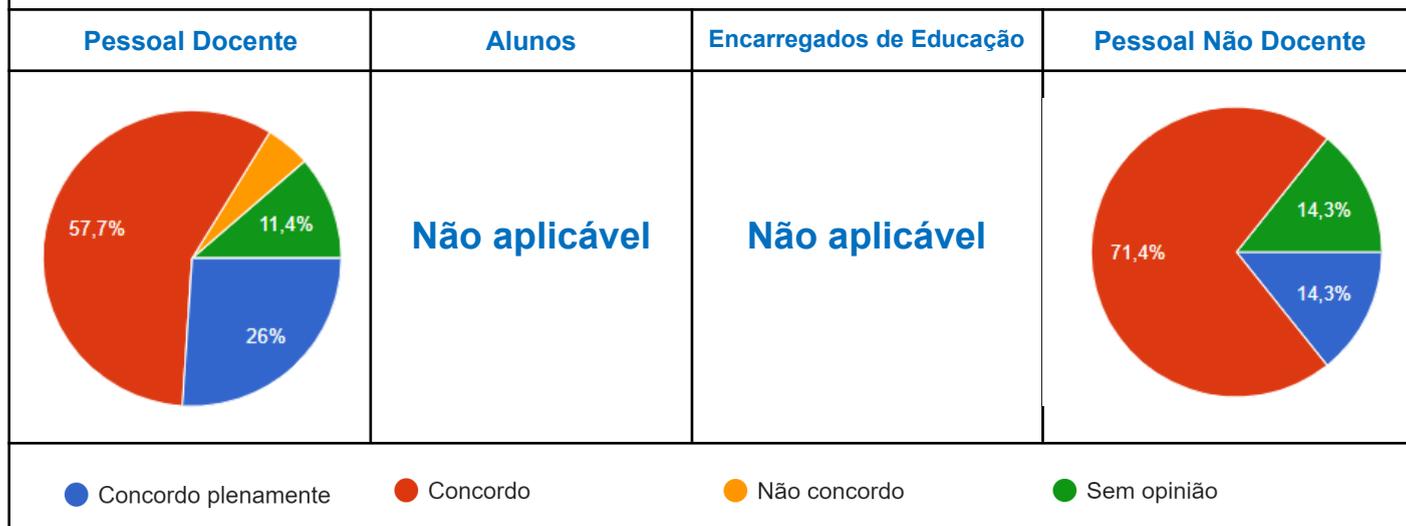
O Pessoal Docente demonstra uma avaliação bastante favorável, com 87% de concordância (35,8% plenamente), revelando uma valorização do envolvimento familiar na dinâmica educativa. Ainda assim, 10,6% dos Docentes não têm opinião, o que pode sinalizar dúvidas sobre a eficácia das estratégias de aproximação às famílias.

Por outro lado, os próprios Encarregados de Educação revelam uma perceção mais crítica: embora 68% concordem com a afirmação, 24,6% discordam e 7,4% não expressam opinião. Este dado é revelador de alguma insatisfação quanto ao espaço de participação efetiva ou à escuta ativa por parte da escola.

O item foi considerado **não aplicável aos Alunos e ao Pessoal Não Docente.**

A análise aponta para a necessidade de reforçar os canais de comunicação com as famílias e de criar mais oportunidades formais e informais de envolvimento dos Encarregados de Educação no processo educativo, promovendo, assim, uma maior corresponsabilização no sucesso escolar dos alunos.

*O Agrupamento promove uma cultura de avaliação e melhoria contínua do desempenho dos seus profissionais, identificando fragilidades e definindo áreas prioritárias para o aperfeiçoamento.*



A perceção sobre a existência de uma cultura de avaliação e melhoria contínua do desempenho dos profissionais no Agrupamento é maioritariamente positiva entre os grupos a quem esta questão se aplica, embora haja espaço para uma maior consciencialização e envolvimento.

O Pessoal Docente apresenta uma elevada concordância (83,7%), com 26% a concordar plenamente e 57,7% a manifestar concordância. Apenas 5% não concordam, enquanto 11,4% não expressam opinião, o que pode refletir dúvidas sobre a transparência ou regularidade dos processos de autoavaliação e melhoria.

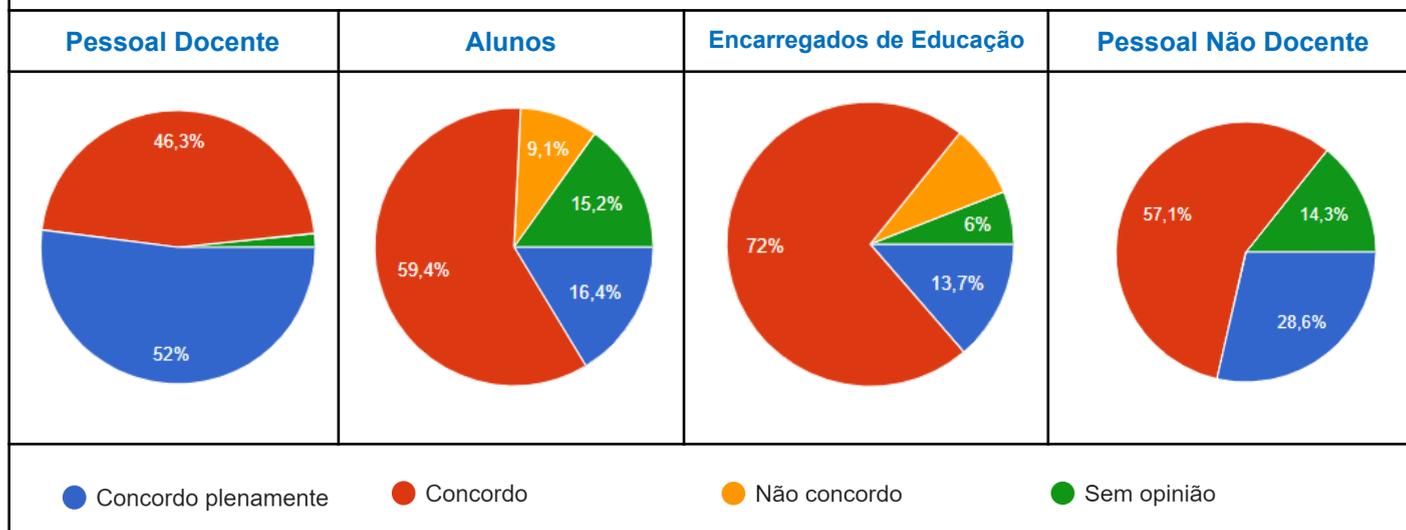
No grupo do Pessoal Não Docente, observa-se uma perceção positiva, ainda que menos expressiva, com 85,7% a concordar (14,3% plenamente). Não se registam respostas de discordância, mas 14,3% não têm opinião, podendo indicar menor envolvimento direto nos processos formais de avaliação e aperfeiçoamento.

O item foi considerado **não aplicável aos Alunos e aos Encarregados de Educação.**

Os dados sugerem que, apesar do reconhecimento do esforço do Agrupamento em promover a autoavaliação e a melhoria contínua, importa reforçar a comunicação e partilha dos resultados desses processos, assim como alargar a participação efetiva dos profissionais na definição de áreas prioritárias para o aperfeiçoamento, tornando o processo mais inclusivo, participado e orientado para a excelência.

A Comunidade Educativa tem acesso a informações variadas e atualizadas por meio de diferentes canais, como e-mail e página eletrónica do Agrupamento.

*Alunos* - Os Alunos têm acesso a informações variadas e atualizadas através de diferentes meios, como e-mail e a página eletrónica do Agrupamento.



A perceção da comunidade educativa quanto ao acesso a informações variadas e atualizadas, por meio de canais como o e-mail e a página eletrónica do Agrupamento, é, no geral, positiva, embora os níveis de satisfação sejam distintos entre os diferentes grupos.

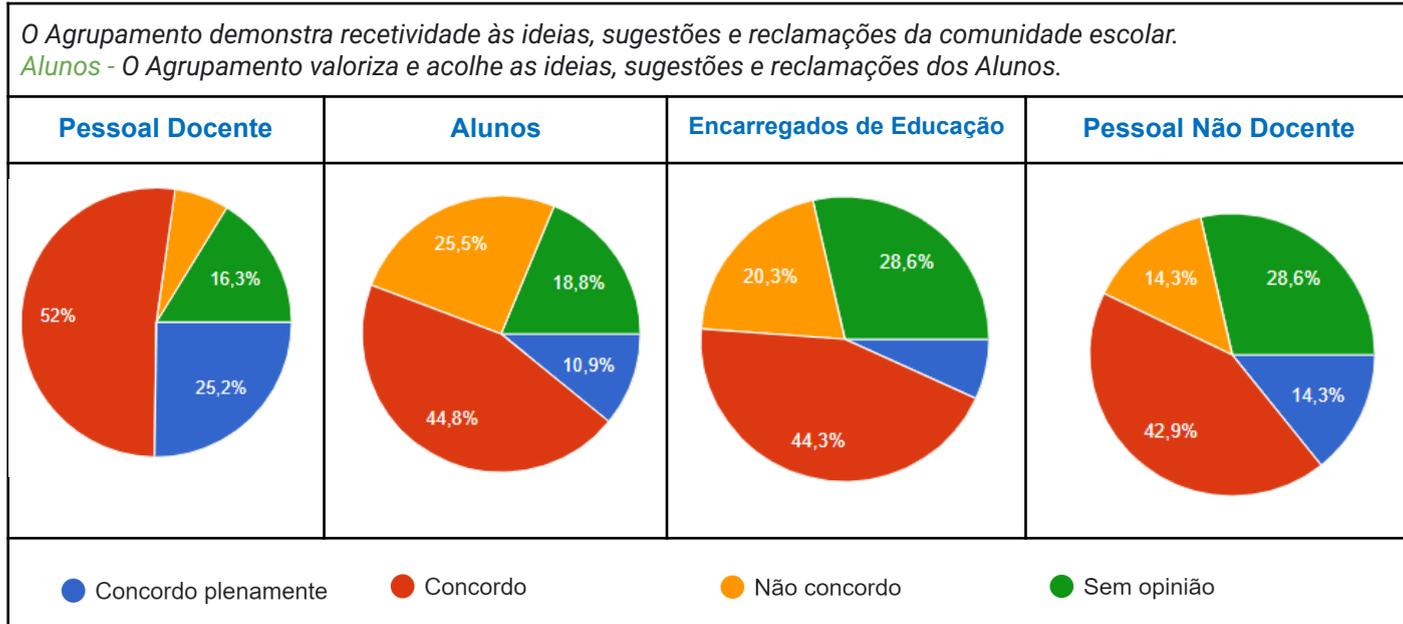
O Pessoal Docente destaca-se com uma concordância elevada (98,3%), com 52% a concordarem plenamente. Apenas 1,7% não concordam, revelando confiança nos canais utilizados.

Entre os Alunos, 75,8% concordam com a afirmação (16,4% plenamente), mas 9,1% não concordam e 15,2% não expressam opinião. Estes dados podem refletir dificuldades de acesso ou menor valorização dos canais digitais por parte dos Alunos.

Os Encarregados de Educação apresentam a perceção menos positiva, com 85,7% a concordar e uma taxa de discordância de 6%, acompanhada de 6% sem opinião. Apesar da maioria demonstrar reconhecimento dos canais utilizados, os resultados apontam para uma possível necessidade de reforço da comunicação dirigida às famílias.

O Pessoal Não Docente manifesta uma concordância elevada (85,7%), sendo que 28,6% concordam plenamente. O restante grupo (14,3%) não expressa opinião, o que poderá indicar menor envolvimento com os meios digitais utilizados.

A análise evidencia que, embora os meios digitais estejam implementados e reconhecidos, é fundamental reforçar a sua eficácia, acessibilidade e visibilidade junto dos alunos e famílias.



A perceção da comunidade educativa sobre a recetividade do Agrupamento às ideias, sugestões e reclamações apresenta resultados mais moderados comparativamente a outros domínios avaliados, revelando margem para melhorias na escuta ativa e na comunicação com os diversos intervenientes.

Entre o Pessoal Docente, 77,2% concordam que existe recetividade (25,2% plenamente), embora 16,3% se mantenham neutros e 6,5% não concordem. Este cenário indica reconhecimento do esforço, mas também sinaliza alguma dúvida sobre a efetiva consideração das contribuições apresentadas.

Os Alunos apresentam a perceção mais crítica, com apenas 55,3% de concordância (10,9% plenamente), 25,5% de discordância e 18,8% sem opinião. Estes dados podem traduzir uma menor participação dos alunos nos processos consultivos ou uma perceção de pouca eficácia nas respostas obtidas.

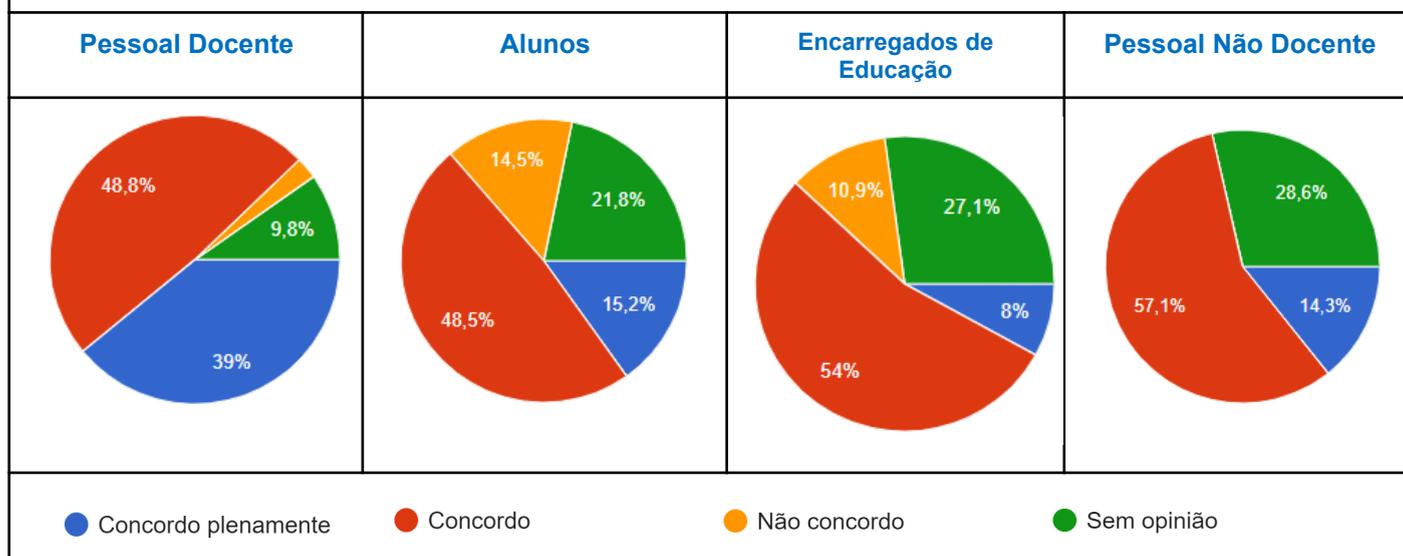
Os Encarregados de Educação manifestam uma opinião repartida: 51,8% concordam (6,3% plenamente), 20,3% não concordam e 28,6% optam por não emitir opinião. Este resultado demonstra que, para este grupo, a recetividade por parte do Agrupamento ainda não é plenamente reconhecida ou visível.

O Pessoal Não Docente apresenta 57,1% de concordância, com 28,6% sem opinião, o que poderá sugerir distância da tomada de decisão ou desconhecimento sobre os mecanismos disponíveis para apresentação de sugestões.

A análise sugere a importância de reforçar mecanismos claros, visíveis e eficazes de recolha e devolução de sugestões, ideias e reclamações, valorizando a voz de toda a comunidade educativa e promovendo práticas participativas reais e inclusivas.

A Direção incentiva o desenvolvimento de iniciativas, programas, projetos e atividades.

*Alunos* - A Direção apoia o desenvolvimento de iniciativas, programas, projetos e atividades diversificadas fora do horário letivo.



A perceção sobre o incentivo dado pela Direção ao desenvolvimento de iniciativas, programas, projetos e atividades revela uma tendência positiva, embora não isenta de críticas e zonas de menor envolvimento, especialmente entre Alunos e Encarregados de Educação.

Entre o Pessoal Docente, a concordância é muito expressiva (87,8%), com 39% a concordar plenamente. Apenas 2,4% discordam, e 9,8% não emitem opinião, revelando reconhecimento do papel da Direção na promoção de dinâmicas extracurriculares.

Os Alunos também apresentam uma perceção maioritariamente favorável (63,7%), embora com uma taxa de discordância de 14,5% e 21,8% sem opinião, indicando um possível afastamento da comunicação ou participação nestas iniciativas.

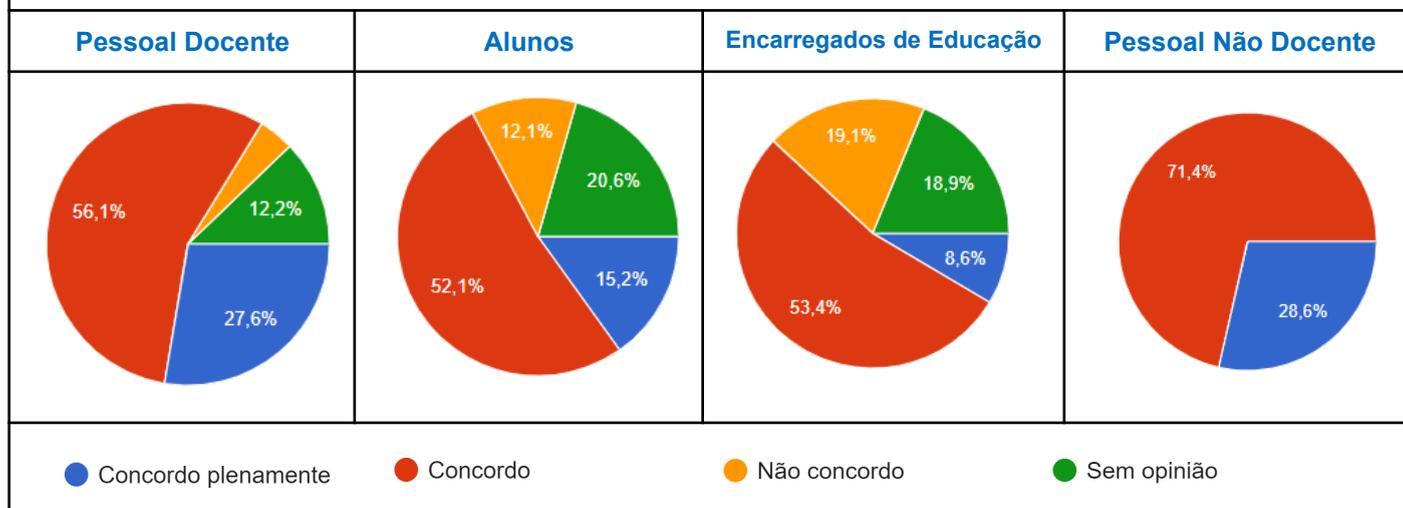
Os Encarregados de Educação registam 62% de concordância, mas com 10,9% a discordarem e 27,1% sem opinião — o que poderá sinalizar uma necessidade de reforçar a comunicação e a visibilidade dessas iniciativas junto das famílias.

Já o Pessoal Não Docente demonstra uma taxa de concordância de 71,4%, mas também apresenta 28,6% de ausência de opinião, o que pode indicar distanciamento do planeamento e implementação das atividades promovidas.

A análise global sugere que, embora a Direção seja reconhecida pelo incentivo ao desenvolvimento de projetos, importa aumentar o envolvimento efetivo e a visibilidade dessas ações, nomeadamente junto dos alunos e respetivas famílias, reforçando a articulação e a divulgação do impacto dessas iniciativas no quotidiano escolar.

O Agrupamento comunica e integra-se de forma eficaz na Comunidade, projetando uma imagem positiva para o exterior.

*Alunos* - As escolas do Agrupamento de Escolas de Mafra são amplamente reconhecidas como boas escolas pela comunidade.



A análise da perceção da comunidade educativa relativamente à forma como o Agrupamento comunica e se integra na comunidade revela uma tendência globalmente positiva, com a maioria dos grupos a reconhecerem a eficácia na projeção de uma imagem positiva para o exterior.

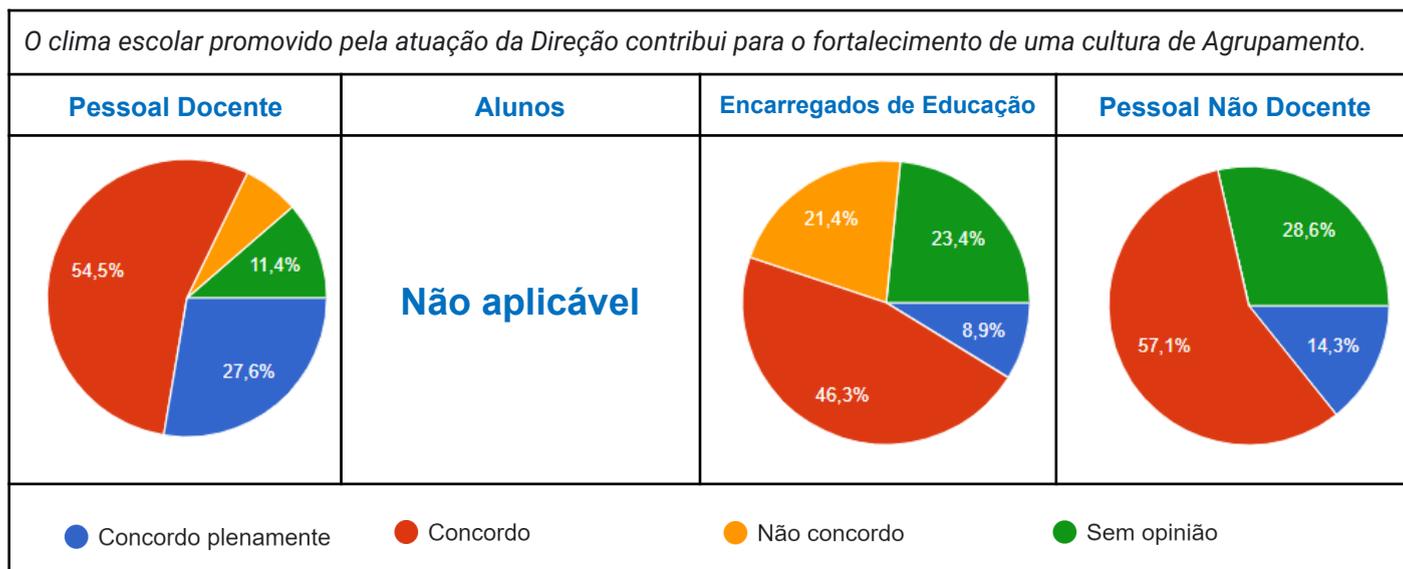
O Pessoal Docente regista uma taxa de concordância elevada (83,7%), sendo que 27,6% concordam plenamente. Apenas 4,9% não concordam e 12,2% mantêm-se sem opinião. Este dado evidencia confiança nos canais e estratégias de comunicação utilizadas.

Entre os Alunos, 67,6% reconhecem uma imagem positiva do Agrupamento, mas observa-se uma percentagem relevante (20,6%) sem opinião e 12,1% em discordância, sugerindo que a comunicação institucional poderá não estar a chegar de forma eficaz a este público-alvo.

No caso dos Encarregados de Educação, a concordância é de 62%, com 19,1% a discordarem e 18,9% sem opinião. Estes dados apontam para a necessidade de reforçar a comunicação e evidenciar as boas práticas do Agrupamento junto das famílias.

O Pessoal Não Docente manifesta uma opinião muito positiva, com 100% a concordar, dos quais 28,6% plenamente, não se registando qualquer discordância.

Apesar dos resultados positivos, os dados sugerem que a comunicação institucional deve continuar a ser aprimorada, de forma a garantir maior visibilidade, proximidade e participação de toda a comunidade, especialmente dos Alunos e Encarregados de Educação.



A perceção da comunidade educativa sobre o clima escolar promovido pela Direção e a sua influência no fortalecimento de uma cultura de Agrupamento é maioritariamente positiva, embora se identifiquem diferenças na intensidade dessa perceção entre os diferentes grupos.

O Pessoal Docente expressa uma concordância significativa (82,1%), com 27,6% a concordar plenamente e 54,5% a concordar. Somente 5% não concordam, enquanto 11,4% se mantêm sem opinião, o que reforça uma visão globalmente favorável sobre o papel da Direção no desenvolvimento de um ambiente escolar coeso.

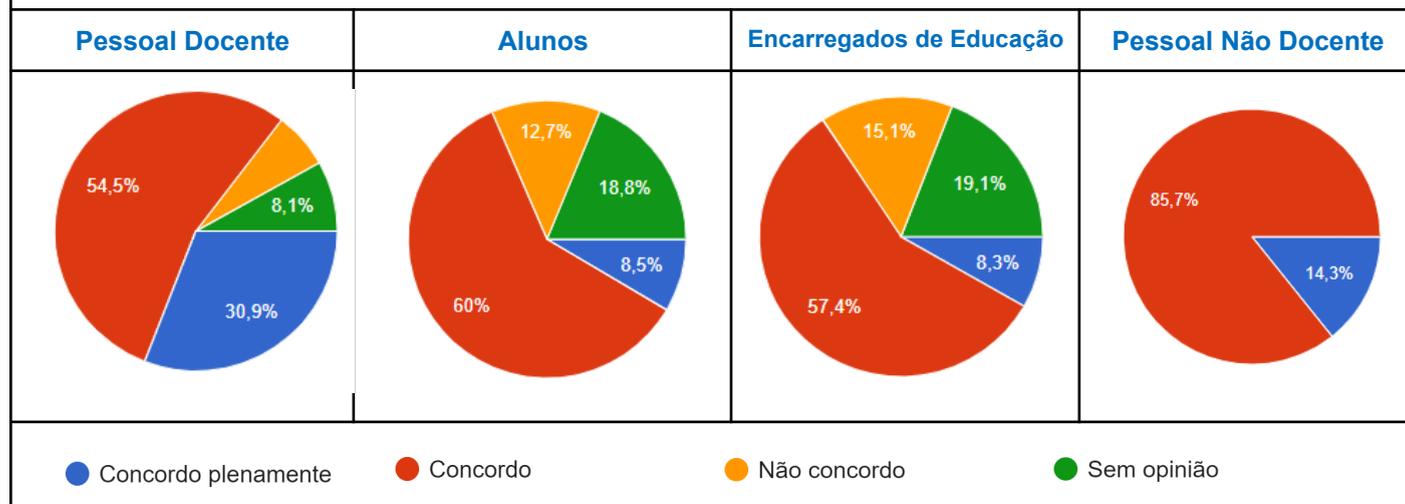
Entre os Encarregados de Educação, 55,2% concordam com a afirmação, mas 21,4% não concordam e 23,4% preferem não expressar opinião. Este dado revela uma perceção mais fragmentada e aponta para a importância de reforçar os mecanismos de envolvimento e comunicação com as famílias.

O Pessoal Não Docente demonstra uma taxa de concordância elevada (71,4%), com 14,3% plenamente e 28,6% sem opinião. Este último valor poderá sugerir algum afastamento da perceção direta do impacto das ações da Direção ou uma menor participação em dinâmicas institucionais de cultura organizacional.

O item foi considerado **não aplicável aos Alunos**.

Em síntese, os dados mostram que a maioria reconhece o contributo da Direção para a criação de um clima favorável à construção de uma identidade de Agrupamento, embora seja recomendável aprofundar o sentimento de pertença e a participação ativa, sobretudo entre os Encarregados de Educação e o Pessoal Não Docente.

*O Agrupamento é uma instituição de referência, inclusiva e coesa, que valoriza a identidade própria e fomenta um ambiente de respeito e colaboração.*



A perceção da comunidade educativa relativamente ao Agrupamento como uma instituição de referência, inclusiva e coesa, que valoriza a identidade própria e promove um ambiente de respeito e colaboração, apresenta uma tendência globalmente positiva, embora com variações entre os diferentes grupos.

O Pessoal Docente revela uma elevada taxa de concordância (85,4%), com 30,9% a concordar plenamente. Apenas 6,5% discordam, e 8,1% não têm opinião, evidenciando a confiança na identidade e nos valores promovidos pelo Agrupamento.

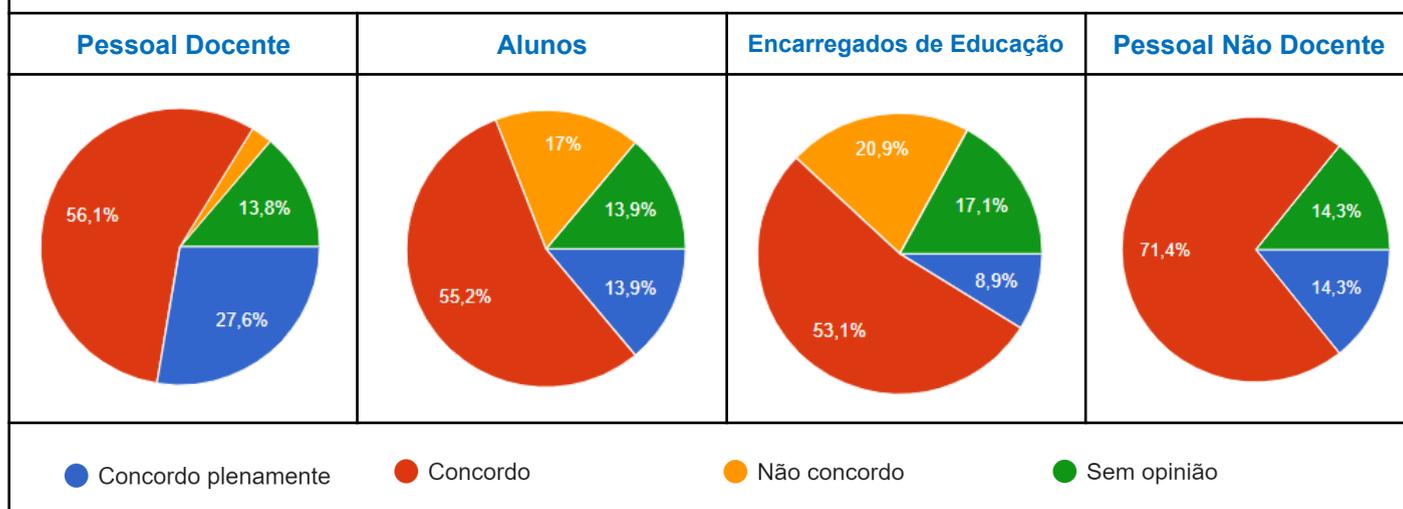
Os Alunos demonstram também uma concordância significativa (68,5%), mas com 12,7% de discordância e 18,8% sem opinião. Esta dispersão de respostas pode refletir alguma distância relativamente às dinâmicas institucionais ou à compreensão do conceito de identidade institucional.

Os Encarregados de Educação registam 65,7% de concordância, com 15,1% a discordar e 19,1% sem opinião. Os dados apontam para a necessidade de aprofundar a comunicação com as famílias, reforçando a imagem do Agrupamento como referência inclusiva e promotora de valores de cidadania.

O Pessoal Não Docente apresenta unanimidade na concordância (100%), com 14,3% a concordar plenamente, denotando uma perceção muito positiva do ambiente interno e institucional.

Em suma, os dados indicam que o Agrupamento é, na generalidade, reconhecido como uma instituição de referência. Contudo, é recomendável continuar a investir na valorização da identidade institucional e na promoção do sentimento de pertença, especialmente junto dos alunos e das famílias.

*O Agrupamento incentiva a participação ativa de toda a comunidade educativa, reforçando a colaboração, com pais/encarregados de educação, crianças/alunos e parceiros em iniciativas e projetos conjuntos.*



A análise dos dados revela que a maioria da comunidade educativa reconhece o esforço do Agrupamento em incentivar a participação ativa de todos os seus membros, reforçando a colaboração entre famílias, alunos, docentes, não docentes e parceiros externos.

Entre o Pessoal Docente, 83,7% concordam com a afirmação, sendo 27,6% em concordância plena. Apenas 1,6% discordam e 13,8% não têm opinião. Estes dados demonstram uma perceção positiva do envolvimento da Direção em práticas colaborativas.

Os Alunos também expressam uma perceção maioritariamente favorável (69,1%), com 13,9% a concordar plenamente. No entanto, 17% discordam e 13,9% não emitem opinião, o que indica alguma distância na perceção do impacto direto dessas iniciativas no seu quotidiano escolar.

Os Encarregados de Educação revelam um nível de concordância semelhante (62%), mas com 20,9% a discordarem e 17,1% sem opinião. Este dado sinaliza uma oportunidade para reforçar a comunicação e o envolvimento das famílias nas iniciativas e projetos do Agrupamento.

Por fim, o Pessoal Não Docente apresenta uma concordância elevada (85,7%), com percentagens repartidas entre concordância plena e geral, e 14,3% sem opinião. Este grupo parece valorizar o esforço de articulação institucional promovido pela Direção.

Globalmente, a análise mostra que a cultura de participação ativa é reconhecida, embora ainda exista margem para aumentar o envolvimento direto e informado de todos os elementos da comunidade educativa, nomeadamente alunos e encarregados de educação.

## 5 -PONTOS FORTES E OPORTUNIDADES DE MELHORIA

### ORGANIZAÇÃO E GESTÃO - ENSINO E APRENDIZAGEM - CULTURA DE AGRUPAMENTO

◆ Lideranças

◆ Ambiente educativo

◆ Sucesso escolar

◆ Cultura de colaboração

ANÁLISE DAS DIMENSÕES	
1 - Organização e Gestão (Liderança e Ambiente Educativo)	
Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participação da Comunidade Educativa na elaboração dos documentos estruturantes.</li> <li>● Clima de escola motivador promovido pela Direção.</li> <li>● Informação e auscultação da Comunidade Educativa sobre decisões escolares.</li> <li>● Representatividade da Comunidade Educativa nos órgãos da escola.</li> <li>● Ambiente seguro e promotor de hábitos saudáveis e cidadania.</li> <li>● Instalações e serviços adequados às necessidades da Comunidade Educativa.</li> <li>● Fortalecimento da articulação com a Autarquia e outros parceiros, promovendo uma comunicação eficaz e ações conjuntas para melhorar o serviço educativo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Recursos humanos (Professores de Apoio Educativo, Técnicos e Pessoal Não Docente) considerados insuficientes.</li> <li>● Algumas reservas na avaliação da adequação dos serviços escolares (bar, refeitório, etc.) por parte dos alunos e encarregados de educação.</li> <li>● Gestão de recursos humanos e materiais com margem para maior eficiência percebida.</li> </ul>

## 2 - Ensino e aprendizagem (Sucesso Escolar e Ambiente Educativo)

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Promoção de uma cultura de respeito pela diversidade dos alunos, com critérios pedagógicos de diferenciação reconhecidos.</li> <li>● Comunicação eficaz dos critérios de avaliação aos alunos e encarregados de educação.</li> <li>● Promoção de atividades para prevenir e reduzir comportamentos de risco e indisciplina.</li> <li>● Promoção de uma cultura de partilha intra e interdepartamental, bem como de articulação horizontal e vertical.</li> <li>● Valorização das atividades extracurriculares como fator de sucesso escolar.</li> <li>● Contributo da Biblioteca Escolar na autonomia e hábitos de estudo dos alunos.</li> <li>● Utilização de estratégias diversificadas de ensino que promovem aprendizagens significativas.</li> <li>● Promoção de atividades que desenvolvem capacidades, pensamento crítico e autonomia.</li> <li>● Medidas de promoção do sucesso educativo são reconhecidas como adequadas.</li> <li>● Reconhecimento da excelência e valor dos alunos por meio do Quadro de Mérito.</li> <li>● A escola proporciona um ambiente seguro, promotor de cidadania e hábitos saudáveis.</li> <li>● Valorização das diferentes formas de avaliação e da participação ativa dos alunos.</li> <li>● Integração de tecnologias digitais como instrumento pedagógico.</li> <li>● Promoção de aprendizagens significativas e respeito pelos ritmos dos alunos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Necessidade de reforçar a comunicação e envolvimento em práticas que previnam comportamentos de risco e indisciplina.</li> <li>● Necessidade de reforço na divulgação das práticas de reconhecimento dos alunos (baixa concordância dos alunos e encarregados de educação).</li> <li>● A percentagem de respostas em 'Sem opinião' sobre métodos de avaliação revela possível desconhecimento por parte dos encarregados de educação.</li> <li>● Apesar da aceitação da tecnologia, os encarregados de educação demonstram menor concordância, sugerindo necessidade de esclarecimento e envolvimento.</li> <li>● Elevada percentagem de 'Sem opinião' e 'Não concordo' quanto à promoção de aprendizagens significativas e respeito pelos ritmos dos alunos, especialmente pelos alunos e encarregados de educação.</li> </ul>

### 3 - Cultura de Agrupamento (Cultura de Colaboração)

Pontos Fortes	Oportunidades de Melhoria
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Existência de um bom relacionamento e ambiente entre os diversos elementos, docentes, não docentes e crianças/alunos.</li> <li>● Promoção de iniciativas culturais, científicas, artísticas e desportivas com envolvimento da comunidade.</li> <li>● Cultura de avaliação e melhoria contínua dos profissionais.</li> <li>● Divulgação eficaz de informações.</li> <li>● Valorização das ideias, sugestões e reclamações da comunidade educativa;</li> <li>● Esforço visível para incentivar a participação dos Encarregados de Educação.</li> <li>● Fortalecimento de uma cultura de Agrupamento promovida pela Direção.</li> <li>● Apoio a iniciativas, projetos e atividades diversificadas fora do horário letivo.</li> <li>● Valorização da imagem do Agrupamento na comunidade.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Participação dos Encarregados de Educação ainda com margem para maior envolvimento.</li> <li>● Melhor articulação com parceiros externos.</li> <li>● Reforçar práticas inclusivas e de reconhecimento.</li> <li>● Garantir equidade na escuta ativa de todos os elementos da comunidade.</li> <li>● Fomentar uma maior cultura de colaboração e supervisão de práticas docentes.</li> </ul>

## 6 SUGESTÕES DE MELHORIA PARA O AGRUPAMENTO

### 6.1 Quadro resumo: “Sugestões de melhoria - Alunos e Encarregados de Educação”

Alunos	Encarregados de Educação
<p><b>Instalações, Infraestruturas e Condições Físicas</b></p> <p>Melhorar as salas de aula (ar-condicionado, cadeiras mais confortáveis, computadores e projetores funcionais).</p> <p>Necessidade de uma escola maior (ou mais escolas) para reduzir a sobrelotação.</p> <p>Criar lugares adequados para estudo e mais salas para evitar contentores.</p> <p>Cobertura ou túnel para acesso entre ginásio e salas em dias de chuva.</p> <p>Instalar mais bancos de jardim e espaços verdes.</p> <p>Melhorar o isolamento dos espaços (ex: pátios cobertos).</p> <p>Reconstrução ou remodelação da escola (mais espaço, modernização).</p> <p>Falta de papel higiénico, sabão, privacidade (portas que não trancam).</p> <p>Falta de limpeza e manutenção (sanitas entupidas, mau cheiro).</p> <p>Colocar mais caixotes do lixo em zonas com carência.</p> <p>Melhorar a qualidade da internet (Wi-Fi), que é lenta ou falha.</p> <p>Desejo de haver menos foco no digital e mais contacto com livros/manuais físicos.</p>	<p><b>Instalações, Infraestruturas e Condições Físicas</b></p> <p>Necessidade urgente de construção de nova escola (sobrelotação, segurança, saúde pública).</p> <p>Escola Básica de Mafra e EB Hélia Correia com espaços insuficientes.</p> <p>Melhorias nos espaços de recreio: mais equipamentos, zonas verdes, menos cimento.</p> <p>Necessidade de mais espaços cobertos para dias de mau tempo.</p> <p>Contentores com condições térmicas inadequadas (frio/calor).</p> <p>Melhorar casas de banho, salas de aula e espaços lúdicos.</p> <p>Colocação de microondas para alunos que trazem refeições de casa.</p> <p>Maior número de salas de informática e manutenção de equipamentos tecnológicos.</p>

### **Refeições Escolares e Bar**

Melhorar a qualidade e quantidade servida nas refeições escolares.

O bar deveria ter mais opções nutritivas (ex: iogurtes naturais).

Melhoria na organização do bar e acesso durante a hora de almoço.

Proposta de senhas para acesso ao bar em vez de fila.

Diminuir as filas de acesso ao refeitório e ao bar.

### **Pessoal Docente e Não Docente**

A desvalorização da classe docente preocupa os alunos quanto ao futuro da escola.

Problemas com falta de resposta dos professores aos e-mails dos pais.

Professores das AECs sem vocação ou formação adequada.

Pedem que os professores ouçam mais os alunos e os ajudem a resolver problemas.

Assistentes operacionais deveriam ter mais formação e vocação.

Aumentar o número de assistentes operacionais.

### **Turmas, Organização e Inclusão**

Mudanças constantes nas turmas prejudicam alunos com dificuldades de adaptação.

Turmas com demasiados alunos, incluindo os casos com alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 sem apoio.

### **Refeições Escolares e Bar**

Melhorar qualidade e variedade das refeições.

Mais atenção dos auxiliares durante as refeições (incentivar a comer, supervisão).

Abertura do bar durante o almoço e maior variedade de produtos.

Rever regras de marcação de refeições (permitir até ao dia anterior).

### **Pessoal Docente e Não Docente**

Aumentar o número de assistentes operacionais.

Falta de professores de apoio educativo, especialmente no 1.º ciclo.

Professores com pouca empatia, motivação ou formação pedagógica (AECs e disciplinas curriculares).

Necessidade de melhor gestão de substituições de docentes ausentes.

Necessidade de revisão das práticas pedagógicas.

Mais foco na cidadania ativa, empatia e criatividade.

Queixas sobre avaliação centrada em testes e notas pouco transparentes.

### **Turmas, Organização e Inclusão**

Apoio insuficiente a alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018.

Turmas sobrecarregadas com vários alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018.

<p>Falta de supervisão nos espaços abertos e nos intervalos.</p> <p>Reclamações sobre aulas longas (100 minutos) e horários a terminar às 18:25.</p> <p>A Biblioteca deveria abrir nos intervalos.</p> <p><b>Ambiente Escolar, Disciplina e Segurança</b></p> <p>Muitos alunos mencionam violência, brigas e bullying como um problema constante.</p> <p>Falta de segurança e vigilância dentro e fora da escola (incluindo à entrada).</p> <p>Proposta de mais policiamento e mais auxiliares nos espaços livres.</p> <p>Preocupação com bem-estar físico e psicológico no ambiente escolar.</p> <p><b>Atividades, Projetos e Vida Escolar</b></p> <p>Valorização de atividades escolares como festas (Natal, Magusto, fim de ano).</p> <p>Melhorar o apoio à atividade física (ex: permitir jogar futebol e dançar nos intervalos).</p> <p>Sugestão de mais jogos disponíveis (ping pong, matraquilhos, hóquei de mesa).</p>	<p>Falta de técnicos especializados (psicólogos, terapeutas).</p> <p>Necessidade de maior atenção ao bem-estar emocional e social.</p> <p>Falta de pedagogia diferenciada e ajustada.</p> <p>Turmas com número excessivo de alunos.</p> <p>Horários desajustados às capacidades da escola.</p> <p>Sugestões de escola aberta mais cedo (7h/7h30).</p> <p>Intervalos mais frequentes no 3.º ciclo (ex: de 50 em 50 minutos).</p> <p>Problemas de mobilidade e estacionamento na entrada/saída da escola.</p> <p><b>Ambiente Escolar, Disciplina e Segurança</b></p> <p>Aumentar o controlo do bullying, roubos e agressões.</p> <p>Recreios pouco vigiados, problemas de comportamento e violência.</p> <p>Falta de ação rápida da Direção em casos de conflito e indisciplina.</p> <p>Proibição de jogos com bola criticada — deve ser repensada com medidas educativas.</p> <p>Necessidade de atividades estruturadas nos intervalos para reduzir conflitos.</p> <p>Pedidos por policiamento ou medidas de vigilância internas.</p> <p><b>Atividades, Projetos e Vida Escolar</b></p> <p>Mais visitas de estudo.</p> <p>Mais atividades extracurriculares.</p> <p>Mais desporto escolar (incluindo 8.º e 9.º anos).</p>
--	--

<p><b>Relação Escola–Família e Comunicação</b></p> <p>Falta de resposta a e-mails dos pais.</p> <p>Falta de comunicação entre pais e escola — contacto apenas com DT.</p> <p><b>Ideias Isoladas (mas relevantes)</b></p> <p>Os alunos querem ser ouvidos e tidos em conta nas decisões.</p> <p>Pedem melhores avisos sobre faltas de professores.</p> <p>Sugerem poder deixar mochilas na porta da sala antes das aulas.</p>	<p><b>Relação Escola–Família e Comunicação</b></p> <p>Necessidade de maior comunicação e abertura com os EE.</p> <p>Redução de reuniões presenciais prejudica envolvimento parental.</p> <p>Pedidos de inclusão dos pais em festas e eventos escolares.</p> <p>Crítica à falta de resposta da direção a e-mails e preocupações dos EE.</p> <p>Valorização do contributo dos pais em projetos escolares.</p> <p><b>Ideias Isoladas (mas relevantes)</b></p> <p>Atualizar a página de Facebook com práticas aplicadas a todas as turmas.</p> <p>Reforçar a rede de internet escolar.</p> <p>Reduzir o uso de telemóveis e promover mais relações interpessoais.</p>
--	---

## 6.2 Quadro resumo: “Sugestões de melhoria – Pessoal Docente”

### Pessoal Docente

#### **Relação com Encarregados de Educação e Clima de Responsabilização**

Os encarregados de educação são hipercríticos, não aceitam que os seus filhos sejam repreendidos quando erram.

Desresponsabilização dos Enc. Educação em relação ao comportamento dos seus educandos.

A Direção deve apoiar mais os docentes, nomeadamente no respeito à autoridade pedagógica e à integridade profissional.

Mudanças de turma a pedido dos Enc. Educação reforçam essa desresponsabilização e não resolvem os conflitos.

#### **Saúde Mental e Condições de Trabalho Docente**

Respeito pela saúde mental e valorização do trabalho dos professores.

Necessidade de mais psicólogos na escola.

#### **Currículo, Ensino e Aprendizagem**

Promoção de uma cultura de mérito: cerimónia de entrega de diplomas aos alunos com excelência.

Reforçar o trabalho colaborativo docente.

Formação regular para docentes e AOs em: gestão de conflitos, atuação em situações específicas (alergias, insulinas, etc.).

Revisão de medidas disciplinares para alunos reincidentes — necessidade de medidas mais eficazes.

#### **Apoios Educativos e Inclusão**

Reforçar os apoios educativos no 1.º ciclo e pré-escolar, especialmente nas medidas universais.

Aumentar o número de professores de apoio educativo e de assistentes operacionais.

Evitar que substituições retirem apoios essenciais a alunos com dificuldades.

### **Instalações e Condições Físicas**

Construção urgente de uma nova escola com mais espaço exterior.

Salas maiores e ambientes mais espaçosos para o número atual de alunos.

Necessidade de espaços cobertos nos recreios (alpendres) para dias de chuva.

Isolamento sonoro nos pátios cobertos.

Mais balneários e proteção nos acessos ao ginásio.

Falta de luz natural — o uso constante de iluminação artificial prejudica o ambiente e a sustentabilidade.

Edifícios mal planeados do ponto de vista arquitetónico.

Espaços exteriores mais lúdicos e apelativos para os alunos.

### **Funcionamento Geral e Organização**

A sobrelotação dos estabelecimentos escolares afeta gravemente o funcionamento e o bem-estar.

Horários alargados e falta de funcionários criam um clima turbulento.

Alunos muito agitados por falta de pausas — 100 minutos seguidos sem intervalo.

Falta de vigilância nos corredores durante o tempo letivo.

Melhorar a eficácia dos serviços administrativos.

Desburocratização dos processos da EMAEI.

### **Questões Administrativas e Logísticas**

Problemas com pagamento das visitas de estudo nos serviços administrativos.

Pagamento das fotografias escolares — deveria ser direto ao fornecedor.

Necessidade de simplificação de processos.

## **6.3 “Sugestões de melhoria – Pessoal Não Docente”**

Melhoria nos Recursos Humanos.

## 6.4 Prioridades de melhoria identificadas pelos Alunos

As sugestões dos alunos foram organizadas por ordem de prioridade, tendo em conta a frequência das menções, a gravidade dos problemas identificados e o impacto direto no bem-estar, segurança e aprendizagens dos alunos no contexto escolar.

### ● Prioridade Muito Alta

- Melhoria urgente das casas de banho (limpeza, privacidade, papel higiénico, sabão, manutenção).
- Combate à violência, bullying e brigas — reforçar a segurança e a supervisão nos recreios e corredores.
- Melhoria da qualidade, quantidade e organização das refeições escolares.
- Aumentar a vigilância nas zonas exteriores e interiores da escola, incluindo entrada e casas de banho.
- Melhoria da internet (Wi-Fi) e do funcionamento de projetores e computadores, especialmente para atividades avaliativas.

### ● Prioridade Alta

- Reduzir o número de alunos por turma e garantir apoio adequado a alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018.
- Revisão da organização do bar — mais horários de funcionamento e sistema por senhas para evitar filas.
- Permitir o uso dos espaços recreativos para jogos (ex: futebol), com supervisão adequada.
- Maior simpatia, escuta e apoio por parte de professores e auxiliares para resolução de conflitos.
- Reorganização das turmas — evitar mudanças constantes que dificultam a adaptação social e emocional.

### ● Prioridade Média

- Melhoria das condições físicas das salas (cadeiras, ar-condicionado, iluminação).
- Abertura da biblioteca durante os intervalos para promover o estudo e a leitura.
- Redução da duração das aulas muito longas (ex: 100 minutos).
- Mais jogos e materiais de ocupação para os intervalos (ping pong, matraquilhos, etc.).
- Criação de espaços de estudo adequados e coberturas para dias de chuva (especialmente entre ginásio e salas).

### ● **Prioridade Desejável**

- Reforçar a comunicação entre pais e escola, com melhor uso das plataformas digitais (e-mail, Inovar).
- Melhoria da estética e conforto dos espaços verdes com mais bancos e sombra.
- Valorização de eventos escolares (ex: festas, Magusto, fim de ano).

## **6.5 Prioridades de melhoria identificadas pelos Encarregados de Educação**

Com base nas sugestões recolhidas, apresenta-se uma hierarquização de prioridades para a melhoria do funcionamento do Agrupamento de Escolas, considerando a frequência das menções, gravidade dos problemas reportados e impacto direto no bem-estar dos alunos e da comunidade escolar.

### ● **Prioridade Muito Alta**

- Construção de uma nova escola para responder à sobrelotação e garantir condições de segurança e saúde pública.
- Reforço urgente do número de assistentes operacionais.
- Melhoria da qualidade e organização das refeições escolares.
- Apoio a alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018 com reforço de técnicos especializados.
- Controlo do bullying, da indisciplina e da violência escolar.

### ● **Prioridade Alta**

- Melhoria das infraestruturas (contentores, casas de banho, espaços recreativos, salas de aula).
- Aumento do número de professores de apoio educativo, principalmente no 1.º ciclo.
- Melhor articulação e comunicação entre a escola e os encarregados de educação.
- Maior vigilância e estruturação dos intervalos para prevenir conflitos.
- Criação de espaços cobertos e recreativos adequados ao número de alunos.

### ● **Prioridade Média**

- Abertura do bar escolar durante a hora de almoço.
- Ajustes na organização dos horários escolares e número de alunos por turma.
- Mais atividades extracurriculares, desportivas e culturais.
- Revisão das normas do refeitório, com mais empatia para com as crianças.
- Revisão das práticas pedagógicas para maior inclusão e motivação dos alunos.

### ● **Prioridade Desejável**

- Atualização da página institucional e redes sociais com práticas representativas de todas as turmas.
- Disponibilização de microondas para alunos que trazem refeições de casa.
- Melhoria da rede de internet e dos equipamentos informáticos.
- Maior abertura à participação dos pais em eventos e projetos escolares.

## **6.6 Prioridades de melhoria identificadas pelos Docentes**

Apresenta-se uma hierarquização das principais sugestões do pessoal docente, recolhidas no âmbito do processo de autoavaliação do Agrupamento. As prioridades foram definidas com base na frequência das observações, gravidade das situações reportadas e impacto direto na qualidade do ensino e bem-estar da comunidade educativa.

### ● **Prioridade Muito Alta**

- Construção urgente de uma nova escola com capacidade adequada e espaços exteriores funcionais.
- Reforço do número de professores de apoio educativo e de assistentes operacionais.
- Promoção de um clima de respeito e valorização do trabalho docente (evitar sobrecarga, reconhecer competências).
- Melhoria do apoio a alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, assegurando a continuidade dos apoios.
- Controlo e eficácia das medidas disciplinares face a comportamentos reincidentes e desrespeitosos.

### ● **Prioridade Alta**

- Melhoria da comunicação e articulação entre Direção, Docentes e Encarregados de Educação.
- Revisão das mudanças de turma a pedido dos Enc. Educação — reforçar a responsabilização dos mesmos.
- Criação de espaços cobertos para recreios e melhoria das condições físicas nas escolas.
- Formação regular de docentes e Assistentes Operacionais em áreas como gestão de conflitos e apoio a alunos com condições médicas específicas.
- Redução do número de alunos por turma para melhorar a qualidade do ensino e acompanhamento.

### ● **Prioridade Média**

- Valorização dos alunos de mérito com cerimónias de reconhecimento (quadro de mérito/excelência).
- Isolamento sonoro e condições acústicas nas zonas de ensino.
- Melhoria dos serviços administrativos e desburocratização dos processos da EMAEI.
- Promoção efetiva do trabalho colaborativo docente.
- Ajuste da duração das aulas para permitir pausas e melhoria da atenção dos alunos.

### ● **Prioridade Desejável**

- Revisão dos pagamentos de serviços escolares (fotografias, visitas) para facilitar processos.
- Aumentar a luz natural e tornar os edifícios mais eficientes energeticamente.
- Criação de espaços exteriores mais apelativos para promover convívio saudável entre os alunos.

## 7- AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo 2021-2025 (Agrupamento de Escolas de Mafra, 2021) tem por base o desenvolvimento em torno de três Áreas de Intervenção:

- Organização e Gestão Curricular e Pedagógica;
- Cultura / Identidade / Lideranças;
- Comunidade / Projetos / Programas / Parcerias.

Com base na análise dos resultados dos três temas avaliados (Organização e Gestão; Ensino e Aprendizagem; Cultura de Agrupamento) e considerando os objetivos operacionais do Projeto Educativo, apresenta-se a seguinte avaliação do grau de consecução dos compromissos definidos:

### **1. Garantir uma gestão integrada e eficaz dos recursos humanos, materiais e financeiros.**

Avaliação: **Parcialmente conseguido.**

#### Pontos Fortes:

- Gestão eficiente, sustentável e transparente dos recursos, reconhecida por grande parte da comunidade educativa.

#### Oportunidades de Melhoria:

- Perceção generalizada de insuficiência de recursos humanos, sobretudo no apoio educativo e técnico especializado.

### **2. Definir áreas funcionais e atribuir responsabilidades específicas de trabalho que facilitem a cooperação e melhorem a eficácia das ações.**

Avaliação: **Em curso, com margem para reforço.**

#### Pontos Fortes:

- Docentes e não docentes reconhecem áreas funcionais bem definidas, favorecendo a cooperação.

#### Oportunidades de Melhoria:

- Percentagens elevadas de 'sem opinião' entre alguns grupos sugerem desconhecimento ou afastamento das práticas organizativas.

### **3. Centralizar a garantia do sucesso, de todos e para todos, na qualidade das aprendizagens.**

Avaliação: **Globalmente conseguido, com pontos a consolidar.**

#### Pontos Fortes:

- Processos de ensino-aprendizagem bem avaliados: metodologias diversificadas, promoção da autonomia e pensamento crítico.

- Atividades extracurriculares e medidas de apoio ao sucesso valorizadas.

Oportunidades de Melhoria:

- Algumas reservas por parte dos encarregados de educação sugerem necessidade de reforçar a comunicação e visibilidade das práticas.

**4. Valorizar o Agrupamento enquanto espaço privilegiado para o desenvolvimento da formação integral do indivíduo.**

Avaliação: **Globalmente conseguido.**

Pontos Fortes:

- Ambiente seguro e promotor de cidadania, hábitos saudáveis e práticas ecológicas.
- Biblioteca e atividades complementares reconhecidas como promotoras do desenvolvimento dos alunos.

**5. Reforçar mecanismos de participação e de envolvimento de toda a comunidade educativa na vida do Agrupamento.**

Avaliação: **Parcialmente conseguido.**

Pontos Fortes:

- Incentivo à participação da comunidade e envolvimento na elaboração dos documentos estruturantes.
- Existência de órgãos representativos e abertura à auscultação.

Oportunidades de Melhoria:

- Presença significativa de 'sem opinião' e 'não concordo' revela desinformação ou pouco envolvimento de alguns grupos.

**6. Consolidar o trabalho em rede, envolvendo a Autarquia, os parceiros de referência e as unidades orgânicas do concelho.**

Avaliação: **Em progresso.**

Pontos Fortes:

- Reconhecimento da articulação com parceiros externos por parte dos docentes e encarregados de educação.

Oportunidades de Melhoria:

- Perceção limitada por parte dos alunos e não docentes requer reforço da comunicação e envolvimento nestas ações.

## 8 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

### 8.1 Conclusões

#### **Tema 1: Organização e Gestão (Liderança e Ambiente Educativo)**

A análise dos dados permitiu concluir que o Agrupamento apresenta, de forma geral, uma organização funcional e uma liderança reconhecida positivamente pela maioria dos membros da comunidade educativa. A Direção é vista como promotora de um ambiente de trabalho colaborativo, segurança e confiança. Destacam-se os esforços de comunicação, a escuta ativa e o envolvimento nos processos de decisão. Contudo, permanecem fragilidades no que respeita à gestão de recursos humanos, com queixas recorrentes sobre a insuficiência de assistentes operacionais e professores de apoio. A comunicação com os encarregados de educação pode ainda ser reforçada para aumentar a perceção de proximidade e transparência.

#### **Tema 2: Ensino e Aprendizagem (Sucesso Escolar e Ambiente Educativo)**

A comunidade educativa reconhece o esforço do Agrupamento em garantir uma educação de qualidade, promovendo o sucesso escolar e a inclusão. Os docentes são vistos como comprometidos e a maioria dos alunos considera-se envolvida e motivada nas atividades propostas. A existência de medidas de apoio educativo, de diferenciação pedagógica e de projetos complementares ao currículo é valorizada. Ainda assim, a análise revela que persistem desafios no acompanhamento de alunos com maiores dificuldades, assim como uma perceção desigual sobre a eficácia das estratégias educativas, nomeadamente entre alunos e encarregados de educação. A comunicação dos critérios de avaliação e o uso pedagógico do feedback são também áreas a consolidar.

#### **Tema 3: Cultura de Agrupamento (Cultura de Colaboração)**

Os dados revelam uma imagem positiva do Agrupamento enquanto espaço de partilha, pertença e envolvimento comunitário. A maioria dos inquiridos destaca o bom relacionamento entre os diferentes elementos da comunidade, a valorização das atividades extracurriculares e a disponibilidade para acolher sugestões. No entanto, observa-se que a participação ativa dos encarregados de educação e do pessoal não docente ainda não é sentida como suficientemente valorizada por todos os elementos. Além disso, a colaboração com parceiros externos e o reforço da identidade coletiva continuam a ser metas importantes para consolidar uma cultura organizacional sólida, aberta e inclusiva.

## Projeto Educativo 2021-2025 (Agrupamento de Escolas de Mafra, 2021)

A análise dos dados evidencia que o Projeto Educativo 2021-2025 tem vindo a ser implementado de forma estruturada e marcado por avanços no cumprimento dos compromissos assumidos, refletindo um trabalho consistente e alinhado com os princípios orientadores do Agrupamento de Escolas de Mafra. A maioria das áreas estratégicas apresenta um grau de consecução positivo, com objetivos globalmente atingidos ou em fase de consolidação. Destaca-se a valorização da qualidade das aprendizagens, o reconhecimento de práticas pedagógicas diversificadas e promotoras de autonomia, bem como o desenvolvimento de um ambiente educativo inclusivo e formador de cidadãos conscientes. No entanto, a avaliação também permite identificar oportunidades de melhoria, nomeadamente ao nível da perceção da comunidade sobre os recursos disponíveis, da participação de todos os intervenientes e da comunicação institucional.

## 8.2 Recomendações

O resumo das prioridades transversais identificadas no processo de autoavaliação, com base no cruzamento das sugestões apresentadas pelo pessoal docente, pessoal não docente, alunos e encarregados de educação. Cada prioridade foi classificada em função do seu impacto, recorrência e urgência.

### ● Prioridade Muito Alta

- Construção de nova escola e combate à sobrelotação dos edifícios existentes.
- Reforço urgente do número de assistentes operacionais e professores de apoio.
- Melhoria das condições de higiene e manutenção das casas de banho.
- Combate ao bullying e à violência escolar com mais vigilância e presença de adultos.
- Melhoria significativa da qualidade e organização das refeições escolares.

### ● Prioridade Alta

- Melhoria da comunicação e articulação entre a escola, os professores e os encarregados de educação.
- Reorganização das turmas para evitar alterações frequentes e garantir inclusão de alunos abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 54/2018.
- Atualização e manutenção dos recursos tecnológicos (internet, computadores, projetores).
- Valorização de práticas pedagógicas ativas, motivadoras e inclusivas em todas as turmas.

- Criação de espaços cobertos e adequados para recreios, especialmente nos dias de chuva.

### ● **Prioridade Média**

- Abertura da biblioteca e do bar durante os intervalos e tempo de almoço.
- Melhoria dos espaços exteriores: bancos, sombra, zonas verdes.
- Valorização de eventos escolares e cultura de mérito.
- Promoção de mais atividades físicas e extracurriculares para os alunos.
- Formação contínua de professores e assistentes operacionais em gestão de conflitos e inclusão.

### ● **Prioridade Desejável**

- Criação de mecanismos de escuta ativa dos alunos e da comunidade educativa.
- Melhoria da estética dos espaços escolares e conforto nas salas de aula.
- Maior transparência na gestão de horários, faltas de professores e organização interna.

## Propostas de Áreas de Intervenção para o Projeto Educativo

Com base na análise dos dados recolhidos através dos questionários de satisfação, nas sugestões da comunidade educativa (Alunos, Docentes, Encarregados de Educação e Pessoal Não Docente) e nos resultados da autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Mafra, propõem-se as seguintes futuras áreas de intervenção a considerar no próximo Projeto Educativo:

1. Reforço da Equidade e Inclusão Educativa.
2. Promoção de uma Cidadania Ativa e Participativa.
3. Fortalecimento da Colaboração com Famílias e Comunidade.
4. Valorização e Desenvolvimento do Corpo Docente e Não Docente.
5. Qualidade e Inovação no Ensino e Aprendizagem.
6. Melhoria das Condições Físicas e Tecnológicas.
7. Monitorização e Avaliação Contínua da Qualidade Educativa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alaiz, V., Góis, E., & Gonçalves, C. (2003). *Autoavaliação de escolas – Pensar e Praticar* (1.ª ed.), Edições ASA.

Agrupamento de Escolas de Mafra, (2021). *Projeto Educativo 2021-2025*.  
[https://irp.cdn-website.com/7d0e0a5d/files/uploaded/Projeto\\_Educativo\\_2021-2025.pdf](https://irp.cdn-website.com/7d0e0a5d/files/uploaded/Projeto_Educativo_2021-2025.pdf)

Direção-Geral da Administração e do Emprego Público, (2007). *Estrutura Comum de Avaliação (CAF 2006): Melhorar as organizações públicas através da autoavaliação*, DGAEP.  
<https://www.gee.gov.pt/pt/documentos/o-gee/informacoes-de-base/1185-modelocaf2006/file>

Direção-Geral da Administração e do Emprego Público, (2013). *Estrutura Comum de Avaliação (CAF 2013): Melhorar as organizações públicas através da autoavaliação*, DGAEP.  
[https://www.caf.dgaep.gov.pt/media/caf\\_2013\\_final.pdf](https://www.caf.dgaep.gov.pt/media/caf_2013_final.pdf)

MacBeath, J., Frost, D., Swaffield, S., & Waterhouse, J.(2005). *Leadership for learning: Making connections*. Cambridge Network.

Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: Da excelência à regulação das aprendizagens – Entre duas lógicas*. Artmed.

Portugal, (2002). *Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro (Sistema de avaliação da educação e do ensino não superior)*. Diário da República: I Série-A, n.º 293.  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/lei/31-2002-405486>

Portugal,(2008). *Decreto-Lei n.º 75/2008 de 22 de abril*. Diário da República: I Série, N.º 79.  
<https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/75-2008-249866>